UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO

MOTIVAÇÕES POTENCIAIS PARA A EVASÃO UNIVERSITÁRIA E A RELAÇÃO COM SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Teresina
2023

AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO

MOTIVAÇÕES POTENCIAIS PARA A EVASÃO UNIVERSITÁRIA E A RELAÇÃO COM SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem no Contexto Social

Linha de Pesquisa: Políticas e Práticas Socioeducativas de Enfermagem

Orientador: Profa. Dra. Márcia Astrês Fernandes

Teresina

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Piauí

Biblioteca Setorial do CCS

Divisão de Representação da Informação

R484m Ribeiro, Amanda Alves de Alencar.
Motivações potenciais para a evasão universitária e a relação com sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre graduandos de enfermagem / Amanda Alves de Alencar Ribeiro. – 2023.
82 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2024.
"Orientadora: Prof.ª Drª. Márcia Astrês Fernandes"

1. Evasão escolar. 2. Saúde mental. 3. Depressão. 4. Ansiedade. 5. Estresse Psicológico. 6. Estudantes de enfermagem. I. Fernandes, Márcia Astrês. II. Título.

CDD 371.295

Elaborada por Fabíola Nunes Brasilino CRB 3/ 1014

AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO

MOTIVAÇÕES POTENCIAIS PARA A EVASÃO UNIVERSITÁRIA E A RELAÇÃO COM SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Aprovado em: 14/12/2023

Banca Examinadora

_____

Profa. Dra. Márcia Astrês Fernandes – Presidente
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

_____

Profa. Dra. Kelly Graziani Giacchero Vedana – 1ª Examinadora
Universidade de São Paulo (USP)

_____

Dr. Jefferson Abraão Caetano Lira – 2º Examinador
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

_____

Profa. Dra. Ana Larissa Gomes Machado – Suplente
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa concluída.
E tenho muito a agradecer.

Primeiramente, à minha família.
Em especial, aos meus pais **Solange Alves de Alencar e João Francisco Ribeiro**, que são os dois alicerces da minha vida. Obrigada pelos desmedidos esforços e incontáveis renúncias feitos em prol da minha educação. Os ensinamentos e o amor único de vocês foram os norteadores para cada etapa construída. A vocês, dedico cada vitória minha.

Aos **amigos e colegas**, agradeço por, mesmo distantes fisicamente, estarem sempre me cercando de palavras e sentimentos genuínos. Agradeço especialmente aos meus amigos de pós-graduação, Eukália Rocha, Nanielle Barbosa e Kauan Gustavo, pela parceria e cumplicidade diárias e pela leveza que trouxeram à nossa rotina.

À **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, pelo apoio financeiro à minha pesquisa, por meio da concessão da bolsa de estudos, que foi de significativa importância para o desenvolvimento do meu estudo.

A todos os docentes do **Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí** (PPGEnf/UFPI) pelos aprendizados e experiências compartilhados, que tanto contribuíram para a minha formação. Em especial, à coordenadora do PPGEnf/UFPI, **Profa. Dra. Rosilane de Lima Brito Magalhães**, pela dedicação e esforços ímpares em busca da concretização das metas propostas para o crescimento do programa dentro do cenário da pós-graduação.

À minha banca examinadora, integrada pela **Profa. Dra. Kelly Graziani Giacchero Vedana, Profa. Dra. Ana Larissa Gomes Machado** e pelo **Dr. Jefferson Abraão Caetano Lira**, pela constante disponibilidade e atenção durante as etapas deste processo. Foram momentos de aprendizados enriquecedores para o meu desenvolvimento acadêmico.

Á minha orientadora**, Profa. Dra. Márcia Astrês Fernandes**, por quem tenho grande admiração pela trajetória acadêmico-profissional e pela dedicação intensa à enfermagem em saúde mental, além da gratidão pela importante contribuição no meu amadurecimento e crescimento pessoal e acadêmico. Agradeço pelos ensinamentos, aprendizados e, acima de tudo, pelo olhar sempre compreensivo em meio aos obstáculos presentes durante esses dois anos.

Por fim, agradeço a todos os familiares, amigos, colegas e professores que estiveram presentes, mesmo que indiretamente, no processo de desenvolvimento dessa longa etapa.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo.”
(Paulo Freire)

RESUMO

RIBEIRO, Amanda Alves de Alencar. **Motivações potenciais para a evasão universitária e a relação com depressão, ansiedade e estresse entre graduandos de enfermagem**. 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, 2023.

Introdução: Dificuldades no processo de adaptação à dinâmica do ensino superior podem impactar de forma negativa na saúde mental, no bem-estar, no desenvolvimento psicossocial e/ou na formação profissional dos universitários durante a graduação. Em decorrência disso, esses alunos podem apresentar quedas acentuadas nos padrões de envolvimento acadêmico, o que pode contribuir para a evasão no ensino superior. **Objetivo**: Analisar as motivações potenciais para a evasão universitária e a relação com os sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre graduandos em Enfermagem. **Método:** Estudo transversal analítico, realizado com 179 graduandos em Enfermagem de uma universidade pública do nordeste brasileiro. Foram incluídos alunos do 1º ao 9º período, com matrícula ativa no curso de graduação em enfermagem. Excluiu-se os alunos em situação de trancamento/afastamento. Os dados foram coletados por meio dos instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Escala de Motivos para Evasão no Ensino Superior e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse. A análise estatística foi realizada por meio do programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS). Para responder à questão de pesquisa e aos objetivos específicos, foram realizadas as análises descrita e inferencial dos dados. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com o número de parecer 5.706.004. Todos os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os princípios de ética e confidencialidade da Resolução nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde foram seguidos. **Resultados:** Dos sete domínios motivacionais analisados, cinco apresentaram dominância do eixo ‘muito forte’ e foram considerados motivos potenciais relevantes para a intenção de abandonar a graduação: Vocacionais (72,1%), Falta de suporte (69,8%), Institucionais (69,3%), Carreira (59,8%) e Desempenho acadêmico (38,5%). A análise correlacional entre os escores da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse e da Escala de Motivos para a Evasão Universitária mostrou correlações significativamente positivas, com variação de intensidade. Para a variável ‘Depressão’, os fatores ‘Interpessoais’ ($rs=0,335$; $p<0,001$), ‘Vocacionais’ ($rs=0,326$; $p<0,001$) e ‘Institucionais’ ($rs=0,300$; $p<0,001$) apresentaram correlação positiva moderada. Para a ‘Ansiedade’, houve correlação positivamente fraca com seis domínios. Para o ‘Estresse’, todos os coeficientes indicaram o padrão de correlações positivas fracas. Na avaliação de regressão, alunos com sintomas depressivos apresentaram 3,448 vezes mais chances de desistirem por motivos relacionados ao ‘Desempenho acadêmico’; o ‘Estresse’ relacionou-se à probabilidade 2,321 vezes maior de abandono por motivos relacionados ao ‘Desempenho Acadêmico’; alunos ansiosos tiveram 3,850 vezes mais chances de intencionar a evasão por motivos relacionados à ‘Falta de suporte’. **Conclusão:** Os desfechos encontrados neste estudo revelam que, embora em intensidade oscilatória, os motivos para a evasão universitária e os sintomas de ansiedade, depressão e estresse se correlacionam significativamente. Evidenciou-se ainda que depressão, ansiedade e estresse podem ser variáveis preditoras na acentuação da força motivacional dos motivos para evasão. Esses resultados sugerem que, em caráter multidimensional, todas as motivações têm alguma influência na intenção do estudante em abandonar o curso de graduação. Demonstra-se que os motivos, contextos e fatores preditivos devem ser analisados de forma complementar para o entendimento abrangente do complexo fenômeno da evasão universitária.

Palavras-chave: Evasão escolar; Saúde mental; Depressão; Ansiedade; Estresse Psicológico; Estudantes de enfermagem.

ABSTRACT

RIBEIRO, Amanda Alves de Alencar**. Potential motivations for university dropout and the relationship with depression, anxiety, and stress in nursing students**. 2023. Dissertation (Master of Nursing Degree) - Federal University of Piauí, Teresina, Piauí, 2023.

Introduction: Difficulties in the process of adapting to the dynamics of higher education can negatively impact the mental health, well-being, psychosocial development and/or professional training of university students during graduation. As a result, these students may experience sharp drops in academic engagement standards, which may contribute to dropout rates in higher education. **Objective**: To analyze the potential motivations for dropping out of university and the relationship with symptoms of depression, anxiety and stress among nursing students. **Method**: Analytical cross-sectional study, carried out with 179 Nursing undergraduates from a public university in northeastern Brazil. Students from the 1st to the 9th period, actively enrolled in the undergraduate nursing course, were included. Students in a situation of withdrawal were excluded. Data were collected using the following instruments: Sociodemographic Questionnaire, Scale of Reasons for Dropping Out of Higher Education and Scale of Depression, Anxiety and Stress. Statistical analysis was performed using the Statistical Package for the Social Science (SPSS) program. To answer the research question and specific objectives, described and inferential data analyzes were carried out. This study was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Piauí, with opinion number 5,706,004. All participants received and signed the Informed Consent Form. The ethics and confidentiality principles of Resolution No. 466/2012 and No. 510/2016 of the National Health Council were followed. **Results**: Of the seven motivational domains analyzed, five showed dominance of the 'very strong' axis and were considered relevant potential reasons for the intention to abandon graduation: Vocational (72.1%), Lack of support (69.8%), Institutional (69.3%), Career (59.8%) and Academic performance (38.5%). The correlational analysis between the scores on the Depression, Anxiety and Stress Scale and the Reasons for Leaving University Scale showed significantly positive correlations, with varying intensity. For the variable 'Depression', the factors 'Interpersonal' ($r_s=0.335$; $p<0.001$), 'Vocational' ($r_s=0.326$; $p<0.001$) and 'Institutional' ($r_s=0.300$; $p<0.001$) showed a positive correlation moderate. For ‘Anxiety’, there was a weak positive correlation with six domains. For ‘Stress’, all coefficients indicated the pattern of weak positive correlations. In the regression evaluation, students with depressive symptoms were 3.448 times more likely to drop out for reasons related to 'Academic performance'; ‘Stress’ was related to a 2.321 times greater probability of dropping out for reasons related to ‘Academic Performance’; anxious students were 3.850 times more likely to intend to drop out for reasons related to ‘Lack of support’. **Conclusion**: The outcomes found in this study reveal that, although in oscillatory intensity, the reasons for dropping out of university and the symptoms of anxiety, depression and stress are significantly correlated. It was also evident that depression, anxiety and stress can be predictive variables in accentuating the motivational strength of reasons for evasion. These results suggest that, on a multidimensional basis, all motivations have some influence on the student's intention to abandon the undergraduate course. It is demonstrated that the reasons, contexts and predictive factors must be analyzed in a complementary way to comprehensively understand the complex phenomenon of university dropout.

Keywords: Students dropout; Mental health; Depression; Anxiety; Stress, Psychological; Nursing students.

RESUMEN

RIBEIRO, Amanda Alves de Alencar. **Posibles motivaciones para la deserción universitaria y la relación con depresión, ansiedad y estrés en estudiantes de enfermería.** 2023. Disertación (Maestría en Enfermería) - Universidad Federal de Piauí, Teresina, Piauí, 2023.

Introducción: Las dificultades en el proceso de adaptación a la dinámica de la educación superior pueden impactar negativamente en la salud mental, el bienestar, el desarrollo psicosocial y/o la formación profesional de los estudiantes universitarios durante su graduación. Como resultado, estos estudiantes pueden experimentar fuertes caídas en los estándares de participación académica, lo que puede contribuir a las tasas de deserción en la educación superior. **Objetivo**: Analizar las potenciales motivaciones para el abandono universitario y la relación con síntomas de depresión, ansiedad y estrés en estudiantes de enfermería. **Método**: Estudio analítico transversal, realizado con 179 estudiantes de enfermería de una universidad pública del noreste de Brasil. Se incluyeron estudiantes del 1º al 9º período, matriculados activamente en la carrera de graduación en enfermería. Se excluyeron los estudiantes en situación de abandono. Los datos fueron recolectados mediante los siguientes instrumentos: Cuestionario Sociodemográfico, Escala de Motivos de Abandono de la Educación Superior y Escala de Depresión, Ansiedad y Estrés. El análisis estadístico se realizó utilizando el programa Statistical Package for the Social Science (SPSS). Para responder a la pregunta de investigación y los objetivos específicos, se realizaron análisis de datos descritos e inferenciales. Este estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Federal de Piauí, con dictamen número 5.706.004. Todos los participantes firmaron el Formulario de Consentimiento Informado. Se siguieron los principios de ética y confidencialidad de las Resoluciones N° 466/2012 y N° 510/2016 del Consejo Nacional de Salud. **Resultados**: De los siete dominios motivacionales analizados, cinco se consideraron razones potenciales relevantes para la intención de abandonar la graduación: Vocacional (72,1%), Falta de apoyo (69,8%), Institucional (69,3%), Carrera (59,8%) y Rendimiento académico (38,5%). El análisis correlacional entre las puntuaciones de las escalas mostró correlaciones significativamente positivas, con intensidad variable. Para 'Depresión', los factores 'Interpersonal' ($rs=0,335$; $p<0,001$), 'Vocacional' ($rs=0,326$; $p<0,001$) e 'Institucional' ($rs=0,300$; $p<0,001$) mostraron un efecto positivo. correlación moderada. Para ‘Ansiedad’, hubo una correlación positiva débil con seis dominios. Para el "Estrés", todos los coeficientes indicaron el patrón de correlaciones positivas débiles. En la regresión, los estudiantes con síntomas depresivos tuvieron 3,448 veces más probabilidades de abandonar la escuela por motivos relacionados con el 'Rendimiento académico'; el ‘Estrés’ se relacionó con una probabilidad 2,321 veces mayor de abandono por motivos relacionados con el ‘Rendimiento académico’; los estudiantes ansiosos tenían 3,850 veces más probabilidades de intentar abandonar los estudios por motivos relacionados con la ‘Falta de apoyo’. **Conclusión**: Los resultados encontrados en este estudio revelan que, aunque en intensidad oscilatoria, los motivos de abandono universitario y los síntomas de ansiedad, depresión y estrés están significativamente correlacionados. La depresión, la ansiedad y el estrés pueden ser variables predictivas a la hora de acentuar la fuerza motivacional de evasión. Estos resultados sugieren que, de forma multidimensional, todas las motivaciones tienen alguna influencia en la intención del estudiante de abandonar la carrera de pregrado. Está demostrado que las razones, contextos y factores predictivos deben analizarse de manera complementaria para comprender de manera integral el complejo fenómeno de la deserción universitaria.

Palabras clave: Abandono escolar; Salud mental; Depresión; Ansiedad; Estrés Psicológico; Estudiantes de enfermería.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Grupos de motivos com maior influência no potencial abandono entre os alunos de enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. 51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Prevalência dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os alunos de graduação em enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179). 39
Gráfico 2 – Prevalência da categoria “Muito Forte” entre os grupos de motivos para a evasão universitária. Teresina-PI, Brasil, 2023 (N=179). 42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição, categorização e classificação das variáveis do estudo. Teresina-PI, Brasil, 2023. 29
Quadro 2 – Classificação da severidade dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse a partir da conversão dos escores. Teresina, PI, Brasil. 30
Quadro 3 – Classificação das pontuações da Escala M-ES. Teresina-PI, Brasil, 2023. 31
Quadro 4 – Avaliação qualitativa do grau de correlação entre duas variáveis. 32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos alunos de graduação em enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179). 34
Tabela 2 – Caracterização dos aspectos acadêmicos e ocupacionais dos alunos de graduação em enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179). 35
Tabela 3 – Sintomas e agravos de saúde autorrelatados dos alunos de graduação em enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179 36
Tabela 4 – Estado de saúde e padrão de sono autorrelatados pelos alunos de graduação em enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179). 37
Tabela 5 – Caracterização do perfil de atividades físicas e técnicas terapêuticas dos alunos de graduação em enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179) 38
Tabela 6 – Classificação dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os alunos de graduação em enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179). 40
Tabela 7 – Classificação da força dos motivos para a evasão universitária entre os alunos de graduação em enfermagem, por dimensão/domínio. Teresina-PI, Brasil, 2023 (N=179). 41
Tabela 8 – Associação entre aspectos acadêmicos/ocupacionais, de saúde e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse nos alunos de enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179) 44
Tabela 9 – Correlação entre os escores obtidos nas Escalas DASS-21 e M-ES. Teresina-PI, Brasil, 2023 (N = 179). 46
Tabela 10 – Regressão logística entre os sintomas depressivos e os domínios de motivos para a evasão universitária. Teresina-PI, Brasil. (N=179) 47
Tabela 11 – Regressão logística entre os sintomas ansiosos e os domínios de motivos para a evasão universitária. Teresina-PI, Brasil. (N=179) 48
Tabela 12 – Regressão logística entre os sintomas de estresse e os domínios de motivos para a evasão universitária. Teresina-PI, Brasil. (N=179) 49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DASS-21	Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse
FO	Motivos Fortes
e-MEC	Sistema Eletrônico Do Ministério da Educação
FR	Motivos Fracos
IES	Instituições de Ensino Superior
M-ES	Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior
MFR	Motivos Muito Fracos
MFO	Motivos Muito Fortes
MM	Motivos Médios
OECD	*Organization for Economic Cooperation and Development.*
OR	*Odds Ratio*
PPGEnf	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SPSS	*Statistical Package for the Social Science*
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPI	Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 17

1.1 Objetivos 19

1.1.1 Geral 19

1.1.2 Específicos 19

2 REVISÃO DA LITERATURA 20

2.1 Evasão universitária: Modelo de Retenção de Tinto 20

2.2 Depressão, ansiedade e estresse na população universitária 21

2.3 Saúde mental dos estudantes e evasão universitária: uma relação de risco? 22

3 MÉTODO 24

3.1 Delineamento do estudo 24

3.2 Local de pesquisa 24

3.3 População e amostra 24

3.4 Critérios de elegibilidade 25

3.5 Coleta de dados 25

3.6 Instrumentos de pesquisa 26

3.6.1 Questionário sociodemográfico e aspectos acadêmicos, ocupacionais e de saúde 26

3.6.2 Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) 26

3.6.3 Escala de Motivos de Evasão do Ensino Superior (M-ES) 27

3.7 Variáveis do estudo 28

3.8 Análise estatística dos dados 30

3.9 Aspectos éticos e legais 32

3.10 Riscos e benefícios 33

4 RESULTADOS 34

4.1 Caracterização dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse 38

4.2 Caracterização dos Motivos para a Evasão no Ensino Superior 40

4.3 Aspectos sociodemográficos, acadêmicos/ocupacionais e de saúde e os sintomas depressivos, ansiosos e de estresse 43

4.4 Depressão, ansiedade e estresse e os motivos para evasão universitária 45

5 DISCUSSÃO 50
5.1 Motivos para a Evasão no Ensino Superior entre os alunos de enfermagem 50
5.2 Depressão, ansiedade e estresse entre os alunos de enfermagem 52
5.3 Motivações para a evasão no ensino superior e os sintomas depressivos, ansiosos e de estresse 53

6 CONCLUSÃO 56

REFERÊNCIAS 57

APÊNDICES 63
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ASPECTOS ACADÊMICOS/OCUPACIONAIS E DE SAÚDE AUTORREFERIDOS 64
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 65

ANEXOS 67
ANEXO A – ESCALA DE MOTIVOS PARA EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR 68
ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA ESCALA M-ES 69
ANEXO C – ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE (DASS-21) 70
ANEXO D – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL 71
ANEXO E – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA 72

APRESENTAÇÃO

Com o intuito de contribuir para o compartilhamento de conhecimentos na área de enfermagem e saúde mental, além de evidenciar a importância da pesquisa científica na capacitação dos pesquisadores para a resolução de problemáticas relevantes para a sociedade, essa dissertação de mestrado, voltada à linha de pesquisa de "Políticas e Práticas Socioeducativas em Enfermagem", tem o objetivo de analisar a relação entre as motivações para a evasão universitária e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre graduandos de enfermagem. A disposição pessoal pelas investigações em saúde mental foi decisiva para a aproximação ao objeto de estudo. Durante a graduação, a integração ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental e Trabalho da Universidade Federal do Piauí (GEPSAMT/UFPI) e o desenvolvimento das atividades de iniciação científica (PIBIC/CNPq) foram determinantes para o despertar na área de saúde mental. No decorrer da trajetória acadêmica, as discussões e os debates em grupo sobre temas atuais e pertinentes expandiram ainda mais a minha percepção individual sobre a relevância da pesquisa em saúde mental para a comunidade científica e sobre a necessidade de construção e desenvolvimento permanentes de estudos direcionados à área. Espera-se que este estudo impulsione a produção de novas análises sobre a saúde mental do estudante e, posteriormente, que os resultados alcançados nessa investigação possam contribuir para a estruturação de planos, iniciativas e projetos de intervenção direcionados à evasão universitária.

1 INTRODUÇÃO

A evasão universitária, entendida como o afastamento definitivo do estudante de um curso de nível superior por qualquer motivo que não seja a sua conclusão, é um fenômeno complexo e multifatorial que atinge as Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, e traz implicações substanciais para os âmbitos social, educacional e financeiro (Ambiel; Barros, 2018).

Indicadores internacionais podem evidenciar a dimensão dessa problemática pelo mundo. A *Organization for Economic Cooperation and Development* - OECD, organização formada por nações que compartilham objetivos de promover políticas públicas voltadas à melhoria da educação, disponibiliza dados importantes sobre a evasão no ensino superior em alguns dos seus países-membros: Reino Unido e Suíça destacam-se pelas baixas taxas de abandono (inferiores a 20%); Colômbia e Itália têm taxas próximas aos 50%; já na Espanha, esse índice aproxima-se dos 28% (Ibáñez-Cubillas *et al.*, 2023; OECD, 2022).

No Brasil, o Censo da Educação Superior é um importante norteador para o mapeamento da situação acadêmica no país. Esse levantamento, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), utiliza as informações de todas as IES cadastradas no sistema eletrônico do Ministério da Educação (Sistema e-MEC) para compilar dados de indicadores relacionados a, por exemplo, infraestrutura da rede de ensino, número de vagas ofertadas e quantitativos de alunos ingressantes e concluintes (Brasil, 2023a).

A partir desse panorama, os índices de evasão universitária podem ser mensurados por meio do acompanhamento longitudinal do vínculo estudantil em referencial cronológico estabelecido, desde o ingresso até a saída do curso, seja por meio de conclusão ou desistência. Entre 2012 e 2021, a observação da trajetória acadêmica mostrou que o percentual acumulado de alunos que desistiram do curso chegou à soma de 59% durante esses dez anos. Dos alunos que ingressaram em 2012, 39% desistiram do curso até o final do 3º ano (Brasil, 2023d).

Segundo o Mapa do Ensino Superior – painel informativo elaborado também com base nos dados divulgados pelo Inep/e-MEC – a taxa de evasão nos cursos presenciais da rede pública de ensino (federal e estadual) foi de 20,7% em 2021. Para os cursos de graduação à distância, esse valor elevou-se para 27,1% (Semesp, 2023; Brasil, 2023b).

Em uma perspectiva local, os dados referentes ao abandono universitário aproximam-se dos referenciais nacionais. Segundo o Relatório Anual da Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), a instituição apresentou taxa geral de 16,9% para a evasão dos cursos presenciais de graduação no ano de 2021 (UFPI, 2022).

Na análise entre 2015 e 2019, no campus Ministro Petrônio Portella (CMPP/UFPI), 27 cursos obtiveram índices de desistência acumulada (referente aos ingressantes que desistiram do curso no intervalo de tempo analisado) iguais ou superiores a 50%. Considerando o mesmo recorte temporal, dos seis cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde, cinco apresentaram índices menores, mas ainda expressivos: odontologia (35,4%), nutrição (30,4%), farmácia (30,2%), enfermagem (29,8%) e serviço social (26,3%) (Brasil, 2023c).

Embora em menor proporção, as taxas de evasão do ensino de graduação em Enfermagem da UFPI demandam maior atenção e revelam um cenário de interrupção precoce do vínculo estudantil: houve perda de quase 30% dos alunos ingressantes antes da sua diplomação (a cada dez alunos matriculados, três abandonaram o curso) e 16% dos evadidos desistiram ainda no segundo ano da graduação (Brasil, 2023c).

Em análise mais detalhada, na investigação dos referenciais teóricos sobre contextos, fatores motivacionais e potenciais preditores para a evasão universitária, observa-se maior tropismo dos estudos para a análise das vertentes socioeconômicas. Entretanto, as conjunturas associadas a outros aspectos, como a saúde mental e o bem-estar psicoemocional, também devem ser amplamente discutidas e avaliadas, visto que podem contribuir diretamente para a permanência estudantil (Palavezzini; Alves, 2020).

Na delimitação da vulnerabilidade acadêmica, é essencial entender que as diferentes dimensões e os diversos fatores que motivam a permanência estudantil pertencem a eixos variados que podem combinar-se e potencializar seus efeitos decorrentes. A adaptação às mudanças que englobam a inserção do aluno no ensino superior, por exemplo, pode interferir negativamente na saúde mental, no bem-estar, no desenvolvimento psicossocial e no processo de formação profissional durante a graduação (Casanova, 2018).

Pesquisas afirmam que a população universitária apresenta maior suscetibilidade ao desenvolvimento de transtornos mentais e/ou comportamentais, sintomas ansiosos, depressivos e/ou de estresse. Em consequência, os alunos podem apresentar quedas acentuadas nos padrões de envolvimento acadêmico e desistir de permanecer no curso superior (Casanova, 2018; Costa *et al*., 2020).

A alta prevalência dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse no ambiente acadêmico desperta preocupação sobre o cenário atual da saúde mental dos estudantes, principalmente em relação às repercussões dos agravos psicológicos no desempenho acadêmico e no potencial risco de evasão. Entende-se que a fragilidade de análises multidimensionais sobre as motivações para a desistência estudantil também contribui para a limitação de ações preventivas voltadas à permanência desses alunos. Justifica-se, portanto, a notável relevância

da realização de novas pesquisas e estudos extensivos com foco na atenção à saúde mental dentro dos contextos acadêmicos para a construção de estratégias efetivas direcionadas ao combate à evasão universitária.

A partir das delimitações contextualizadas, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: "*Quais as motivações potenciais para a evasão universitária e a relação com os sintomas de depressão, ansiedade e estresse?*". Como objeto de estudo, se estabelece a investigação das motivações potenciais para a evasão universitária e a relação desses motivos com sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os alunos de graduação em enfermagem de uma universidade pública do nordeste brasileiro.

1.1 Objetivos

1.1.1 Geral

Analisar as motivações potenciais para a evasão universitária e a relação com os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em alunos dos cursos de graduação em Enfermagem.

1.1.2 Específicos

- Caracterizar a população do estudo quanto aos aspectos sociodemográficos, acadêmicos, ocupacionais e condições de saúde autorreferidas.
- Identificar a prevalência dos domínios de motivos potenciais para o abandono no ensino superior entre os estudantes de enfermagem.
- Estabelecer a prevalência dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os alunos de graduação em enfermagem.
- Associar os aspectos sociodemográficos, acadêmicos, ocupacionais e de saúde com os sintomas de depressão, ansiedade e estresse.
- Correlacionar os motivos potenciais para a evasão universitária e os sintomas depressivos, ansiosos e de estresse.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Evasão universitária: Modelo de Retenção de Tinto

À vista do entendimento sobre a evasão universitária, muitos paradigmas foram propostos para a compreensão detalhada dos fatores que contribuem para a permanência dos alunos na educação superior. Os chamados “Modelos de Retenção” abordam o assunto sob diferentes perspectivas, moldadas de acordo com as circunstâncias que cada autor considera como motivações prevalentes para a retenção estudantil (Costa; Gouveia, 2018).

Vincent Tinto, uma das principais referências na produção acadêmica sobre o tema da permanência na educação superior, em seu “Modelo de Integração do Estudante” (1975) caracteriza as instituições de ensino superior como sistemas sociais e sugere que alunos com maior integração social e acadêmica apresentam menor probabilidade de rompimento desse vínculo; ou seja, o relacionamento entre estudantes e instituições pode afetar a intenção do comportamento de abandono.

No decorrer das atualizações de sua ideia (1993, 1997), Tinto ampliou as suas conclusões e, além da construção de um sentido de comunidade educacional e social inclusiva no campus acadêmico, acrescentou outras condições potencialmente influentes na continuidade do estudante em seu curso superior, como: questões relacionadas à família, fatores internos relacionados ao próprio indivíduo, escolaridade prévia do aluno e outros fatores externos.

Em seu estudo mais recente (2017), o autor ressignificou as suas análises e apresentou o ‘Modelo da Persistência do Estudante’, no qual afirma que a interação entre o contexto universitário e a manifestação da motivação do estudante é fator determinante para a continuidade na jornada acadêmica. Nesse modelo, Tinto traz como motivação o resultado da interação entre as metas, as crenças de autoeficácia e o senso de pertencimento e percepção do estudante.

A busca pelos referenciais teóricos que abordam a temática, independentemente do recorte temporal, é importante para o entendimento da multicausalidade do abandono universitário e, também, para a observação dos novos contextos nos quais os estudantes estão inseridos, considerando-se as variáveis psicológicas, sociológicas, econômicas e institucionais (Costa; Gouveia, 2018).

2.2 Depressão, ansiedade e estresse na população universitária

Os transtornos ansiosos, depressivos e de estresse podem coexistir em um mesmo individuo, com manifestação simultânea e com repercussões severas na vida social, profissional e nos relacionamentos interpessoais. Em estudo de prevalência dos sintomas ansiosos e depressivos em alunos de uma instituição pública, identificou-se resultados que confirmam a vulnerabilidade dos universitários para o desenvolvimento de alterações psicoemocionais. Em um comparativo com a população não universitária, os alunos apresentaram porcentagens cerca de três vezes maiores de sintomas ansiosos e depressivos (Fernandes *et al*., 2018b).

A esses indicadores, estiveram associados fatores como estilo de vida, vivência em ambiente competitivo e cobranças/exigências por melhores desempenhos. Além disso, os índices de depressão moderada associaram-se a, principalmente, sintomas físicos secundários, como: distúrbios de sono, fadiga, alterações de apetite e alterações de peso (Fernandes *et al*., 2018b).

Em uma análise psicopatológica, é importante estabelecer a diferenciação entre sentimentos reacionais, associados a situações de medo, tristeza e/ou tensão, e os sintomas patológicos. Os transtornos depressivos, ansiosos e de estresse manifestam-se de modo desproporcionalmente mais intenso e duradouro quando comparados às flutuações usuais de humor e aos episódios naturais de entristecimento, preocupação e/ou tensão que ocorrem ao longo da vida (Fernandes *et al*., 2018a; Dalgalarrondo, 2019).

A depressão é definida como um processo patológico multifatorial, que compreende um conjunto de fatores genéticos, ambientais e biopsicossociais. As manifestações sintomáticas caracterizam-se por: oscilações de humor, desinteresse por atividades anteriormente prazerosas, alterações de sono e/ou apetite, concentração diminuída, pensamentos recorrentes de morte e suicídio, além de outros sinais e sintomas (Bento *et al*., 2021).

Nos transtornos de ansiedade, as ocorrências associam-se a quadros de apreensão negativa em relação a eventos futuros, inquietação interna, tensões e desconforto excessivos frente a situações de estímulo (emocional ou estressor). Além disso, podem ser caracterizadas pelo aparecimento de perturbações somáticas e fisiológicas, como: inquietação, sudorese, palpitação, insônia, tremores, boca seca, dor de cabeça e tonturas (Dalgalarrondo, 2019).

Dentre os principais contextos causais para esses sintomas, pesquisas identificam condições estressoras de delineamento comum: escassez de tempo para desempenho das atividades acadêmicas, ausência de momentos de lazer e socialização com a família, insegurança profissional, elevadas exigências docentes e relações interpessoais ineficazes.

2.3 Saúde mental dos estudantes e evasão universitária: uma relação de risco?

As investigações direcionadas à avaliação da saúde mental dos universitários destacam a vulnerabilidade psicológica acentuada dessa população, principalmente nos períodos iniciais da graduação. Além disso, em específico, os alunos dos cursos integrantes da grande área "Ciências da Saúde" geralmente apresentam índices mais expressivos de sintomas depressivos, de estresse e ansiedade associados aos estressores acadêmicos devido à alta demanda de conteúdos e à extensiva carga-horária, geralmente, em tempo integral (Lelis *et al*., 2020; Nóbrega *et al*., 2020).

Fatores relacionados às circunstâncias adaptativas da vida acadêmica (mudanças geográficas, afastamento da família, maiores responsabilidades/exigências e preocupações com a carreira, por exemplo) podem atuar como relevantes influenciadores para quadros de estresse psíquico, uso/abuso de álcool e outras substâncias, vulnerabilidade psicológica e maiores riscos de desenvolvimento dos transtornos depressivos e de ansiedade (Barbosa; Asfora; Moura, 2020; Cotonieto-Martínez, 2020).

Índices menores de satisfação com o curso e de envolvimento acadêmico apresentam correlação direta com riscos significativos de transtornos mentais e comportamentais. Em pesquisa, estudantes com menores indicadores de satisfação em relação ao curso e à sua vivência acadêmica apresentaram quase quatro vezes mais chances de terem depressão; esse e outros desfechos similares expõem as fragilidades na saúde dos estudantes, assim sugerem risco acentuado para o desenvolvimento de distúrbios psicológicos, prejuízos no rendimento acadêmico e potencial abandono da graduação (Leão *et al*., 2018).

Ainda que a evasão acadêmica traga impactos significativos na dinâmica universitária, é discreto o número de IES que possuem atividades e programas voltados diretamente ao acompanhamento e à amplificação de discussões sobre as condições psicoemocionais que contornam a evasão estudantil (Branco, 2020). A maior parte dos estudos que buscam investigar os sintomas psicoemocionais nessa população está direcionada aos alunos de graduação em medicina, sendo ainda reduzido o quantitativo de trabalhos que envolvem alunos das demais áreas da Saúde e das Ciências Humanas e Exatas (Martins *et al*., 2019).

Embora as demandas e cobranças dos cursos de saúde, principalmente Medicina, sejam diferenciadas, desconsiderar estudantes de outros cursos de graduação mantem as lacunas no entendimento amplificado sobre essa problemática, limitando potenciais estratégias de intervenção dentro das IES. Portanto, uma investigação de saúde mental, concentrada

principalmente nos estados de depressão, ansiedade e estresse, em universitários de outras áreas do conhecimento torna-se relevante (Martins *et al*., 2019).

Dialogar sobre a saúde mental e sobre o adoecimento psíquico é aspecto indispensável das práticas socioeducativas e do processo de formação de profissionais, pesquisadores e futuros educadores que se dedicam à saúde mental. Portanto, é notória a necessidade de novas investigações voltadas à ampliação do entendimento e à avaliação crítica sobre a relação entre os potenciais riscos para a evasão universitária e os fatores psicoemocionais (com ênfase nos transtornos de ansiedade e depressão), intencionando a estruturação planejada de políticas e intervenções direcionadas à permanência estudantil.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo transversal analítico, com abordagem quantitativa. Optou-se pela investigação de caráter quantitativo pela possibilidade que a abordagem permite de mensurar tendências de comportamento, quantificar dados em relação à proporção das variáveis e testar hipóteses formuladas a partir do problema de pesquisa. Os delineamentos observacionais analíticos tentam quantificar a relação entre dois fatores, ou seja, o efeito de uma exposição sobre um desfecho. Especificamente, o estudo analítico transversal é um tipo de estudo onde a relação entre variáveis de interesse que existem em uma população definida são investigadas em um momento pontual (Polit; Beck, 2019).

3.2 Local de pesquisa

O estudo foi desenvolvido no Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS) do *campus* Ministro Petrônio Portela da Universidade Federal do Piauí (UFPI), localizado no município de Teresina, Piauí.

3.3 População e amostra

Em uma análise prévia obtida a partir do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da instituição (SIGAA-UFPI), que disponibiliza o quantitativo de alunos ativos no momento da busca, determinou-se uma população de 359 alunos de graduação em Enfermagem com matrículas ativas no *campus* do município de Teresina. Para a delimitação da amostra do estudo, utilizou-se o cálculo da população estratificada para amostras finitas[1]:

$$n = \frac{NZ^2p(1-p)}{Z^2p(1-p) + e^2(N-1)}$$

Onde:

- n = amostra calculada
- N (população) = 359
- Z (variável padronizada relacionada ao nível de confiança) = 95%
- p (probabilidade verdadeira do evento) = 0,298
- e (erro amostral) = 5%

[1]Fonte: Dancey; Reidy; Rowe (2017).

Considera-se o valor de ‘p’ correspondente à taxa de desistência acumulada (TDA) do curso de Enfermagem do referido *campus* no período entre 2015-2019 (TDA= 29,8%) (Brasil, 2023b). A TDA analisa a desistência estudantil dentro de um recorte temporal específico e corresponde ao número de estudantes que desistiram do curso (desvinculado ou transferido) até o ano final (acumulado) em relação ao número de ingressantes do curso no ano inicial, subtraindo-se o número de estudantes falecidos dentro do referencial temporal.

A partir desse cálculo amostral, determinou-se, portanto, uma amostra estimada de 169 alunos. Considerando o acréscimo percentual de 10% (referente a potenciais perdas ou recusas), estimou-se a faixa entre 169 e 186 alunos como o parâmetro ideal para abordagem na etapa de coleta de dados. No decurso da coleta, 191 estudantes de graduação em enfermagem foram abordados e concordaram em participar do estudo. Em conformidade aos critérios de elegibilidade propostos, os dados de 12 (6,28%) desses alunos foram desconsiderados durante a análise estatística em virtude do preenchimento incompleto da Escala DASS-21 e/ou da Escala M-ES. A amostra final de participantes totalizou um quantitativo de 179 graduandos em enfermagem.

3.4 Critérios de elegibilidade

Como critérios de inclusão, delimitou-se: alunos com vínculo ativo no curso de graduação (do primeiro ao nono período) em enfermagem da UFPI. Foram excluídos os alunos com vínculo ativo, porém em situação de afastamento ou trancamento do curso. Além disso, também foram excluídos os participantes que não responderam integralmente às questões do instrumento M-ES e/ou DASS-21, a fim de evitar riscos de vieses nos resultados.

3.5 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu de forma presencial, entre os meses de fevereiro e junho de 2023, no Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS) do CMPP/UFPI, no município de Teresina/Piauí. Conforme proposto nas orientações para a coleta de dados em pesquisas científicas, nas quais indica-se a realização de análise prévia com uma parcela entre 5% e 10% da amostra estimada da população, o teste piloto foi realizado com 14 alunos. Realizou-se a avaliação da viabilidade e do entendimento dos instrumentos de coleta e, também, da eventual necessidade de ajuste no questionário socioeconômico e dos aspectos acadêmicos e de saúde autorrelatados (Marconi; Lakatos, 2014).

Nessa etapa, foram realizados apenas ajustes pontuais no questionário socioeconômico para aperfeiçoar a compreensão dos itens. Ressalta-se que os resultados referentes a esse grupo de alunos foram utilizados somente para o teste piloto, não sendo considerados para a análise de dados na amostra populacional.

Após autorização formal (Anexo D) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPI (PREG-UFPI), a coleta de dados foi iniciada. Ao todo, 191 estudantes de graduação em enfermagem foram abordados e concordaram em participar do estudo. Todos os participantes foram previamente instruídos sobre os objetivos e as delimitações gerais do estudo, bem como sobre os seus riscos e benefícios.

Em concordância à adesão ao estudo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi disponibilizado a cada estudante para firmar sua participação livre e consciente na pesquisa. Em seguida, o Questionário Sociodemográfico, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e a Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES) foram entregues para o devido preenchimento, com a prévia explicação sobre os objetivos de cada instrumento, bem como a orientação sobre a importância do preenchimento integral das escalas DASS-21 e M-ES. Após a devolutiva à pesquisadora, os documentos foram organizados e repassados à etapa de síntese dos resultados e análise estatística.

3.6 Instrumentos de pesquisa

3.6.1 Questionário sociodemográfico e aspectos acadêmicos, ocupacionais e de saúde

Para a caracterização sociodemográfica da população, foi elaborado pela pesquisadora um questionário contendo as principais delimitações em relação às informações gerais dos estudantes, que incluem dados sobre idade, sexo, renda mensal familiar, período atual no curso de graduação, vínculo empregatício, condições clínicas autorreferidas, contextos acadêmicos e ocupacionais, dentre outros aspectos (Apêndice A).

3.6.2 Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21)

Para a mensuração dos níveis de depressão, ansiedade e/ou estresse dos participantes, foi utilizada a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS) (Lovibond; Lovibond, 1995). Esse instrumento (Anexo C) é capaz de avaliar simultaneamente o grau de severidade dos sintomas das três variáveis nos níveis normal, leve, moderado, severo e extremamente severo

(conforme detalhado no Quadro 2). Os resultados decorrentes desse rastreamento são importantes na identificação da gravidade dos sintomas do indivíduo e, também, no acompanhamento de respostas no decorrer do tratamento psicológico.

A DASS foi, originalmente, desenvolvida em língua inglesa com 42 itens distribuídos em três fatores. Em decorrência da necessidade de uma versão mais curta, os autores apresentaram uma versão reduzida da DASS com 21 itens, denominada DASS-21. Para a utilização nos contextos brasileiros, as autoras Vignola e Tucci (2014) adaptaram e validaram a versão traduzida da escala, que tem sido aplicada em indivíduos adultos, idosos e adolescentes em diferentes países, inclusive nas pesquisas brasileiras sobre o tema.

De domínio público, esse questionário de autorrelato é composto por 21 perguntas e considera sensações e sentimentos vivenciados pelo participante nos sete dias antecedentes à sua realização. As respostas são classificadas em um modelo de escala *Likert* de quatro pontos (0-3), que foram atribuídos de acordo com a frequência de ocorrência ou nível de discordância em relação à proposição indagada.

3.6.3 Escala de Motivos de Evasão do Ensino Superior (M-ES)

Para a investigação das tendências comportamentais sobre os riscos de evasão universitária foi utilizada a Escala de Motivos de Evasão do Ensino Superior (M-ES), construída e validada por Ambiel (2015). O instrumento apresentou evidências de validade com estudantes de graduação ativos, reforçando o caráter prospectivo dos fatores avaliados em seu conteúdo. Portanto, a resposta à escala trata-se de um exercício cognitivo de antecipação que reflete as expectativas de impacto das motivações listadas (Ambiel, 2015).

Esse instrumento tem o objetivo de identificar, entre jovens e adultos (18 a 65 anos) matriculados no ensino superior, os motivos potenciais para que o aluno considere a possibilidade de abandonar o seu curso de graduação. Estruturalmente, a M-ES (Anexo A) é uma escala de autorrelato constituída por 53 itens, divididos em sete dimensões:

- Motivos Institucionais: avaliam desde o relacionamento dos alunos com os funcionários e com o corpo docente até os aspectos estruturais do campus e seus serviços oferecidos.
- Motivos Vocacionais: relacionados à incerteza quanto à escolha e/ou permanência no curso atual e a curiosidade de conhecer outros cursos superiores.
- Motivos relacionados à Falta de Suporte: dificuldades para conciliar estudo e trabalho, ao conflito entre a carga-horária de trabalho e às exigências do curso superior, além de outras necessidades pessoais ou familiares.

- Motivos relacionados ao Desempenho Acadêmico: fatores de desempenho no curso (notas baixas, reprovações, dificuldades de compreensão dos conteúdos, dentre outros).
- Motivos Interpessoais: dificuldades de relacionamento com os colegas e à falta de suporte deles na presença de obstáculos acadêmicos.
- Motivos relacionados à Carreira: quanto à futura carreira, insegurança no desempenho como profissional e/ou em relação ao mercado de trabalho.
- Motivos relacionados à Autonomia: relacionados a responsabilidades em morar longe da família e às novas rotinas e adaptações acadêmicas e domésticas.

O modelo de preenchimento de respostas segue a escala do tipo *Likert* com cinco graus de avaliação correspondente a cada item especificado: 1= muito fraco (MFR); 2= fraco (FR); 3= médio (M); 4= forte (FO) e 5= muito forte (MFO), conforme detalhado no Quadro 3.

Por não ser um teste psicológico, essa escala pode ser utilizada por diversos profissionais, de forma individual e coletiva, em diferentes contextos: serviços de apoio aos estudantes de IES públicas e particulares ou mapeamento e monitoramento dos motivos para evasão por parte de gestores educacionais e de políticas públicas, por exemplo.

Em respeito aos direitos autorais da escala, realizou-se a solicitação de permissão de uso diretamente com o autor e com a editora responsável pela liberação do instrumento. Em concordância aos termos do estudo, a indexação dos itens originais e a concessão de uso da escala foram autorizadas somente para submissão e desenvolvimento desta pesquisa, estando proibida a publicação parcial ou integral dos itens do instrumento M-ES em quaisquer meios de divulgação – conforme expresso em termo de autorização no Anexo B.

3.7 Variáveis do estudo

Considerou-se como variável dependente o conjunto dos domínios de motivos para a evasão universitária propostos na Escala M-ES (Institucionais, Vocacionais, relacionados ao Desempenho Acadêmico, Falta de Suporte, Autonomia, Carreira e Interpessoais). As variáveis independentes, descritas no Quadro 1, correspondem às características sociodemográficas, econômicas, acadêmicas, ocupacionais, condições de saúde autorreferidas e aos níveis de depressão, ansiedade e estresse da Escala DASS-21 (classificação bivariada e multivariada).

Quadro 1 – Descrição, categorização e classificação das variáveis do estudo. Teresina-PI, Brasil, 2023.

Características sociodemográficas		
Variáveis	**Categorias**	**Classificação**
Sexo	Masculino; Feminino; Outro (autorrelatado); Prefere não informar	Categórica nominal
Faixa etária	17 a 19 anos; 20 a 24 anos; 25 a 30 anos; 31 a 39 anos; 40 a 49 anos; 50 a 59 anos; 60 a 65 anos	Categórica ordinal
Estado civil	Solteiro; Casado; Divorciado; União estável; Viúvo	Categórica nominal
Período do curso	1º período, 2º período, 3º período, 4º período, 5º período, 6º período, 7º período, 8º período, 9º período	Categórica ordinal
Renda familiar mensal	Nenhuma renda; até 1 salário-mínimo; de 1 a 3 salários; de 3 a 5 salários-mínimos; de 5 a 7 salários-mínimos; de 7 a 10 salários-mínimos; acima de 10 salários-mínimos	Categórica ordinal
Características acadêmicas e ocupacionais		
Variáveis	**Categorias**	**Classificação**
Desempenho acadêmico	Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Péssimo	Categórica ordinal
Vínculo empregatício	Sim; Não	Nominal dicotômica
Carga horária de trabalho semanal	Menos de 30h/semana; 30h/semana; Acima de 30h/semana	Categórica ordinal
Condições de saúde autorreferidas		
Variáveis	**Categorias**	**Classificação**
Estado atual de saúde	Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Péssimo	Categórica ordinal
Padrão de sono	Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Péssimo	Categórica ordinal
Horas diárias de sono	Menos do que 4h/dia; De 5 a 6h/dia; De 6h a 7h/dia; Mais de 8h/dia	Categórica ordinal
Dificuldades para dormir	Raramente; Às vezes; Muitas vezes; Frequentemente	Categórica ordinal
Sintomas/agravos de saúde autorrelatados	Alterações no sono; Dores musculares; Irritação; Fadiga/cansaço; Dificuldades de concentração; Alterações de apetite; Outros.	Categórica nominal
Prática de atividades físicas	Nenhuma atividade física; Caminhada e/ou corrida; Musculação/academia; Natação; Pilates e/ou yoga; Outros.	Categórica nominal
Frequência de atividades físicas	Nenhuma atividade física; 1x/semana; 2x/semana; 3x/semana; Mais de 3x/semana	Categórica ordinal
Atividades terapêuticas e/ou de relaxamento	Sim; Não	Categórica nominal dicotômica
Atividades terapêuticas e/ou de relaxamento	Meditação/*mindfulness*; Arteterapia (desenho/pintura); Artesanato; Psicoterapia; Outros.	Categórica nominal
Frequência das atividades de lazer/diversão	Nunca; Raramente; Às vezes; Muitas vezes; Frequentemente	Categórica ordinal
Variáveis da Escala DASS-21		
Variáveis	**Categorias**	**Classificação**
Depressão	A) Classificação bivariada: Normal; Alterado. B) Classificação multivariada: Normal; Leve; Moderada; Severa; Extremamente severa	Categórica ordinal
Ansiedade		
Estresse		

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

3.8 Análise estatística dos dados

Na análise estatística, os dados obtidos por meio do preenchimento dos instrumentos de pesquisa foram repassados às planilhas no programa Microsoft Excel 2013. Posteriormente, esse compilado foi exportado para o programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) para Windows (versão 20.0). Para responder à questão de pesquisa e aos objetivos específicos propostos, foram realizadas as etapas de análise descrita exploratória (para a caracterização do perfil populacional e dos dados relacionados às variáveis em estudo) e, posteriormente, a análise inferencial (para a delimitação da correlação e/ou associação entre essas variáveis).

O nível de significância adotado nos testes estatísticos foi $\alpha = 0,05$; portanto, as relações analisadas podem ser consideradas estatisticamente significativas quando o valor-p $\leq \alpha$. O p-valor é uma probabilidade que mede a evidência contra a hipótese nula. Um p-valor menor fornece uma evidência mais forte contra a hipótese nula (Capp; Nienov, 2020).

Na análise inferencial, verificou-se inicialmente a normalidade dos dados por meio do teste Kolmogorov-Smirnov, com a correção de Lilliefors (Correlação de Significância de Lilliefors). Identificou-se a distribuição assimétrica dos dados e, ao invés da correlação de Pearson, optou-se pela análise de correlação não-paramétrica de Spearman (rs). Essa correlação foi utilizada para avaliar a relação entre os escores das escalas DASS-21 e M-ES.

Para a interpretação dos resultados da Escala DASS-21, as pontuações brutas obtidas por meio do preenchimento do instrumento foram analisadas de acordo com o escore Z e convertidas aos percentis de cada eixo correspondente à faixa de classificação (normal, leve, moderado, severo e extremamente severo) para as três variáveis: depressão, ansiedade e estresse, conforme detalhado no Quadro 2.

Quadro 2 – Classificação da severidade dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse a partir da conversão dos escores. Teresina, PI, Brasil.

	Escore Z	**Percentis**	**Depressão**	**Ansiedade**	**Estresse**
Normal	< 0.5	0-78	0-9	0-7	0-14
Leve	0.5-1.0	78-87	10-13	8-9	15-18
Moderado	1.0-2.0	87-95	14-20	10-14	19-25
Severo	2.0-3.0	95-98	21-27	15-19	26-33
Extremamente severo	> 3.0	98-100	28+	20+	34+

Fonte: Lovibond & Lovibond, 1995.

Para a interpretação dos resultados da Escala M-ES, as pontuações brutas obtidas por meio do preenchimento do instrumento foram somadas e ajustadas aos intervalos dos percentis, em conformidade ao modelo de amostragem disponibilizado no Manual M-ES (2016). Em sequência, os percentis calculados foram analisados e classificados de acordo com as cinco faixas de intensidade da força dos motivos potenciais para a evasão dos estudantes no ensino superior: motivos muito fracos, motivos fracos, motivos médios, motivos fortes ou motivos muito fortes (Quadro 3).

Quadro 3 – Classificação das pontuações da Escala M-ES. Teresina-PI, Brasil, 2023.

Intervalos dos percentis	**Força dos motivos para a evasão universitária**
Percentis ≤ 10	Motivos Muito Fracos (MFR)
Percentis entre 20 e 30	Motivos Fracos (FR)
Percentis entre 40 e 60	Motivos Médios (M)
Percentis entre 70 e 80	Motivos Fortes (FO)
Percentis ≥ 90	Motivos Muito Fortes (MFO)

Fonte: Ambiel (2016).

A correlação de Spearman foi utilizada para avaliar a relação entre os escores de depressão, ansiedade e estresse e os escores dos motivos para a evasão no ensino superior. O coeficiente de correlação de Spearman (rs) analisa a existência da correlação entre duas variáveis, inclusive as que possuam categorias ordenadas (variáveis qualitativas ordinais).

A força da correlação entre essas variáveis pode ser expressa na escala de -1 a +1, na qual os valores podem ser interpretados como (Dancey, Reidy; Rowe, 2017):

- valores próximos a -1: indicam forte correlação negativa (inversamente proporcional).
- valores próximos de zero: indicativo da ausência de relação (correlação nula ou fraca).
- valores próximos a +1: indicam forte correlação positiva (diretamente proporcional).

Para a avaliação mais específica do grau de força dessas correlações, sejam positivas ou negativas, Capp e Nienov (2020) sugerem que o coeficiente de correlação de Spearman seja interpretado de acordo com os valores descritos no Quadro 4. Ressalta-se que a correlação permite a identificação de padrões e relações entre as variáveis, mas não indica a causalidade. Portanto, não se pode realizar afirmações sobre a causa de uma variável sobre a outra (relação causal) (Martinez, 2015).

Quadro 4 – Avaliação qualitativa do grau de correlação entre duas variáveis.

Coeficiente de correlação de Spearman (rs)	Intensidade da correlação
0,000	Nula ou inexistente
0,001 a 0,299	Fraca
0,300 a 0,599	Regular ou moderada
0,600 a 0,899	Forte
0,900 a 0,999	Muito forte
1,000	Plena ou perfeita

Fonte: Capp e Nienov (2020).

Para melhor detalhamento das relações entre as variáveis do estudo, empregou-se o modelo estatístico de regressão logística, que estima a probabilidade associada à ocorrência das variáveis de desfecho em razão das variáveis de interesse. Para o padrão dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse, variáveis independentes do estudo, a classificação manteve seu caráter bivariado em dois eixos: normal e alterado.

Em virtude dos requisitos dicotômicos da variável de desfecho necessários à análise de regressão, os cinco níveis de classificação dos grupos de motivos potenciais para a evasão universitária foram recategorizados em duas classes: **Classe I**, formada pelas categorias de motivos ‘muito fortes’ (MFO) e ‘fortes’ (FO); **Classe II**, integrada pelas categorias de motivos ‘médios’ (M), ‘fracos’ (FR) e ‘muito fracos’ (MFR).

O cálculo da razão de chances (*Odds-Ratio* – OR) é uma importante ferramenta que busca mostrar com nitidez as chances de um resultado ocorrer em um determinado evento, em comparação às chances de o resultado ocorrer na ausência desse evento. Para a avaliação dos resultados encontrados, considera-se que (Capp; Nienov, 2020):

- valor de OR igual a 1: relação nula, indicando ausência de associação entre variáveis.
- valor de OR maior que 1: possivelmente, há uma associação causal, indicando que o desfecho aumenta com a presença dos fatores de interesse.
- valor de OR menor que 1: associação possivelmente protetiva, o que sugere que o desfecho diminui na presença das variáveis de interesse.

3.9 Aspectos éticos e legais

O estudo faz parte do macroprojeto, intitulado “Evasão universitária: motivações potenciais e a relação com depressão, ansiedade e estresse”, devidamente cadastrado e aprovado

pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí – UFPI, CAAE 63686822.7.0000.5214, sob o número de parecer: 5.706.004 (Anexo E).

Quanto aos procedimentos éticos e legais, todos os participantes foram instruídos sobre os objetivos da pesquisa, receberam e assinaram o TCLE (Apêndice B). O termo foi redigido em duas vias (uma delas foi disponibilizada ao participante e a outra mantida em arquivo pela pesquisadora) e trouxe o detalhamento dos métodos a serem utilizados, a explicitação dos benefícios esperados e os possíveis riscos decorrentes da participação no estudo.

Foram esclarecidas também que a garantia de sigilo e privacidade durante todas as etapas da pesquisa a fim de evitar e/ou amenizar os potenciais efeitos de danos de exposição dos participantes. Além disso, estabeleceu-se no documento a garantia de plena liberdade de recusa de participação ou retirada do consentimento em qualquer fase do processo de pesquisa, sem ônus ao participante. Dessa forma, foram obedecidos todos os princípios de confidencialidade e os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

3.10 Riscos e benefícios

Estudos realizados a partir da aplicação de questionários e/ou entrevistas envolvem danos mínimos à integridade dos participantes de pesquisa e estão relacionados principalmente às dimensões psicológica, intelectual ou emocional. Os potenciais riscos (constrangimento, medo/desconforto e/ou quebra de sigilo e anonimato) foram amenizados por meio da minimização da exposição de possíveis identificadores dos participantes. Reitera-se que somente os pesquisadores tiveram acesso aos dados coletados e, firmado o dever de sigilo e confidencialidade, mantiveram o compromisso da integridade e não violação desses documentos, além do impedimento do uso das informações coletadas para quaisquer outras finalidades destoantes das propostas no estudo.

Os benefícios do estudo se concentraram em amplificar o entendimento e as discussões a respeito das motivações que podem resultar na evasão universitária associadas aos agravos de saúde mental nessa população. Além disso, ressalta-se a relevância da expansão do entendimento sobre as circunstâncias que envolvem para a construção de estratégias preventivas pela gestão das instituições no âmbito estratégico de ensino que possam atender aos desfechos encontrados.

4 RESULTADOS

O perfil sociodemográfico dos participantes, conforme detalhado na Tabela 1, mostrou o predomínio de estudantes do sexo feminino (68,2%), solteiros (94,4%), com idade entre 20 e 24 anos (76,5%) e matriculados no sexto período do curso de graduação em Enfermagem (19,6%). Na análise do perfil econômico dos participantes, identificou-se que os alunos viviam com renda familiar mensal entre 1 e 3 salários-mínimos (44,1%).

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos alunos de graduação em enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179)**.**

(continua)

Dados sociodemográficos		
	N	**(%)**
Sexo		
Masculino	56	(31,3)
Feminino	122	(68,2)
Prefiro não dizer	1	(0,6)
Estado Civil		
Casado(a)	6	(3,4)
Solteiro(a)	169	(94,4)
Divorciado (a)	1	(0,6)
União estável	3	(1,7)
Período atual da graduação		
1º Período	25	(14,0)
2º Período	14	(7,8)
3º Período	19	(10,6)
4º Período	18	(10,1)
5º Período	27	(15,1)
6º Período	35	(19,6)
7º Período	15	(8,4)
8º Período	10	(5,6)
9º Período	16	(8,9)
Faixa Etária		
17 a 19 anos	19	(10,6)
20 a 24 anos	137	(76,5)
25 a 30 anos	17	(9,5)
31 a 39 anos	3	(1,7)
40 a 49 anos	3	(1,7)

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos alunos de graduação em enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179).

(conclusão)

	N (%)	%
Renda familiar		
Nenhuma renda	5	2,8
< 1 salário-mínimo (até R$ 1.302,00)	39	21,8
1-3 salários-mínimos (R$ 1.302,00 a R$ 3.906,00)	79	44,1
3-5 salários-mínimos (R$ 3.906,00 a R$ 6.510,00)	33	18,4
5-7 salários-mínimos (R$ 6.510,00 a R$ 9.114,00)	16	8,9
7-10 salários-mínimos (R$ 9.114,00 a R$ 13.020,00)	5	2,8
> 10 salários-mínimos (R$ 13.020,00)	2	1,1

Fonte: Elaborado pela autora (2023). **Nota**: IC-95%= Intervalo de Confiança para a proporção.

Na avaliação dos aspectos acadêmicos e ocupacionais autorreferidos (Tabela 2), foram analisadas as variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico, padrão de rotina das atividades do curso e vínculo empregatício. Quanto ao nível de desempenho acadêmico, 49,2% dos estudantes consideraram "bom", enquanto 34,1% o caracterizaram dentro do parâmetro ‘regular’ de classificação. Destaca-se ainda que, embora em menores percentuais, 2,2% dos alunos identificaram como ‘péssima’ a sua performance acadêmica atual.

Ainda nesse contexto, 50,3% afirmaram dedicar diariamente um período entre 3h e 5h às suas demandas acadêmicas e de estudo. Em relação aos aspectos ocupacionais, identificou-se que a maioria dos alunos não tinham vínculo empregatício (88,3%), sendo 11,7% o percentual dos estudantes que conciliavam trabalho e estudo.

Tabela 2 – Caracterização dos aspectos acadêmicos e ocupacionais dos alunos de graduação em enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179).

Aspectos acadêmicos e ocupacionais	N	(%)
Em qual o nível você caracteriza o seu desempenho acadêmico atual?		
Ótimo	20	(11,2)
Bom	88	(49,2)
Regular	61	(34,1)
Ruim	6	(3,4)
Péssimo	4	(2,2)
Atividades acadêmicas/estudo		
1-2h/dia	52	(29,4)
3-5h/dia	89	(50,3)
6-8h/dia	20	(11,3)
Acima de 8h/dia	16	(9,0)
Vínculo empregatício		
Sim	21	(11,7)
Não	158	(88,3)

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na delimitação das características relacionadas às condições de saúde autorreferidas pelos graduandos, conforme delineado na Tabela 3, identificou-se a predominância dos seguintes sintomas e agravos de saúde nos estudantes: dificuldades de concentração (68,5%), fadiga/cansaço (66,3%), alterações de sono (59%), irritação (53,4%). Dentro da categoria referente a "Outros sintomas", citada por 7,9% dos participantes, houve recorrência do autorrelato dos sintomas ansiosos (57,14%) e dores de cabeça e/ou enxaqueca (28,57%).

Tabela 3 – Sintomas e agravos de saúde autorrelatados dos alunos de graduação em enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179

Sintomas e agravos de saúde	Sim	Não
	N (%)	N (%)
Alterações no sono	105 (59,0)	73 (41,0)
Dores musculares	64 (36,0)	114 (64,0)
Fadiga/cansaço	118 (66,3)	60 (33,7)
Irritação	95 (53,4)	83 (46,6)
Dificuldades de concentração	122 (68,5)	56 (31,5)
Alterações de apetite	54 (30,3)	124 (69,7)
Outros	14 (7,9)	164 (92,1)

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na análise das características relacionadas às condições de saúde, padrão de sono e problemas com o sono (Tabela 4), 40,2% dos estudantes consideraram o seu estado atual de saúde como 'bom', enquanto 34,1% e 2,8% o classificaram como 'regular' e 'péssimo', respectivamente. Apenas 13,4% caracterizaram como 'ótima' a sua condição atual de saúde. Para os padrões de sono, as faixas 'regular' (36,5%) e 'ruim' (29,8%) apresentaram as maiores prevalências e, para o quantitativo de horas de sono, o intervalo entre quatro e seis horas diárias foi dominante (63,7%).

Analisou-se também a presença de complicações relacionadas ao sono, caracterizadas por dificuldades para dormir e/ou cansaço e indisposição persistentes quando acordado. Embora 34,1% dos alunos tenha relatado apresentar problemas com o sono em frequência esporádica ('às vezes'), os índices de complicações frequentes para dormir (20,1%) ainda foram expressivos. Cita-se ainda que o menor percentual dessa variável esteve presente nos alunos que raramente têm problemas relacionados ao sono (12,8%).

Tabela 4 – Estado de saúde e padrão de sono autorrelatados pelos alunos de graduação em enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179).

	N	(%)
Estado de saúde (atual)		
Ótimo	24	(13,4)
Bom	72	(40,2)
Regular	61	(34,1)
Ruim	17	(9,5)
Péssimo	5	(2,8)
Padrão de sono (atual)		
Ótimo	4	(2,2)
Bom	34	(19,1)
Regular	65	(36,5)
Ruim	53	(29,8)
Péssimo	22	(12,4)
Padrão de sono (horas/dia)		
< 4h/dia	21	(11,7)
4-6h/dia	114	(63,7)
6-7h/dia	41	(22,9)
> 8h/dia	3	(1,7)
Problemas relacionados ao sono		
Raramente	23	(12,8)
Às vezes	61	(34,1)
Muitas vezes	59	(33,0)
Frequentemente	36	(20,1)

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quanto à caracterização da prática de atividades físicas e/ou de técnicas terapêuticas realizadas pelos graduandos em enfermagem, conforme detalhamento da Tabela 5, este estudo apontou que 51,4% dos participantes praticavam algum tipo de atividade física e em uma frequência superior a três vezes na semana (23,5%). Além disso, apenas 16,8% afirmaram praticar algum tipo de atividade terapêutica e/ou técnica de relaxamento.

Ainda nesse contexto, foram analisadas as frequências autorreferidas dos momentos de lazer e diversão: 64,8% dos estudantes relataram que conseguem ter momentos lazer e de divertimento somente de forma esporádica (‘às vezes’). E, enquanto 14,5% apontaram que a ocorrência desses momentos acontece em uma periodicidade rara, somente 6,7% classificaram que tais situações ocorrem de forma frequente.

Tabela 5 – Caracterização do perfil de atividades físicas e técnicas terapêuticas dos alunos de graduação em enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179)

	N	**(%)**
Atividade Física (frequência)		
Não prático nenhuma atividade física	87	(48,6)
1x/semana	11	(6,1)
2x/semana	18	(10,1)
3x/semana	21	(11,7)
Mais de 3x/semana	42	(23,5)
Atividade terapêutica e/ou técnica de relaxamento		
Sim	30	(16,8)
Não	149	(83,2)
Modalidade de atividade terapêutica		
Não pratico nenhuma atividade terapêutica	149	(83,2)
Pratico algum tipo de atividade terapêutica*****	30	(16,8)
▪ Meditação/*mindfulness*	3	(10)
▪ Arteterapia (desenho/pintura)	0	(0,0)
▪ Artesanato	2	(6,7)
▪ Psicoterapia	18	(60,0)
▪ Outros	5	(16,7)
Frequência de lazer/diversão		
Nunca	0	(0,0)
Raramente	26	(14,5)
Às vezes	116	(64,8)
Muitas vezes	25	(14,0)
Frequentemente	12	(6,7)

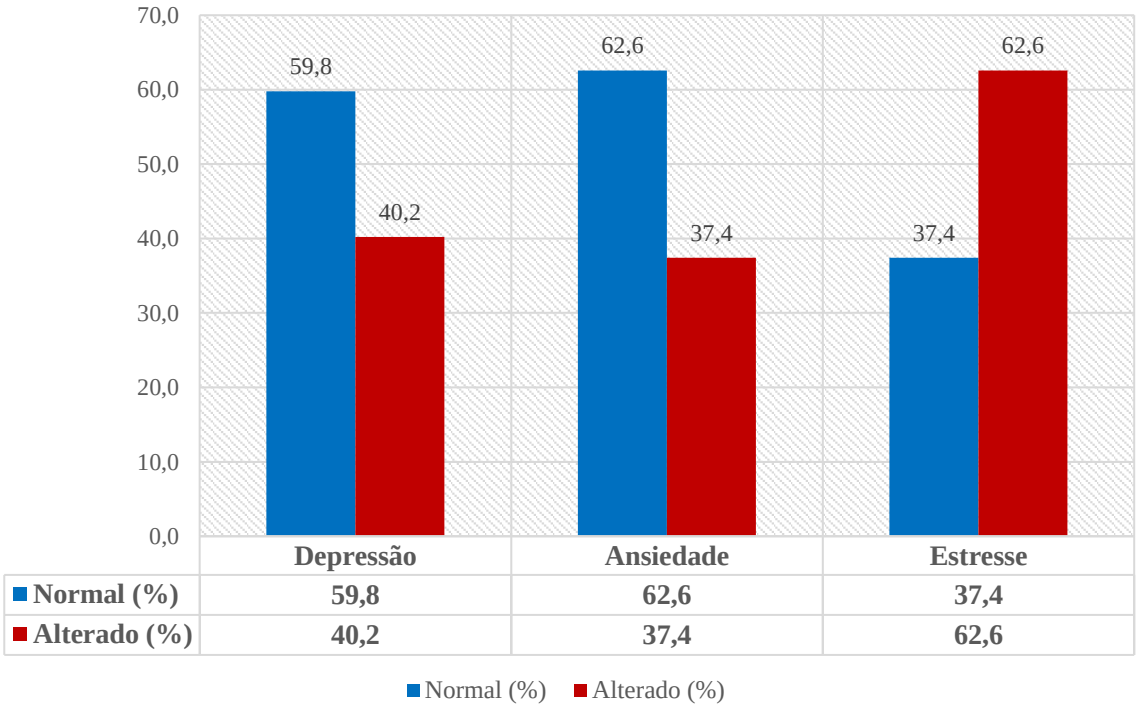
Fonte: Elaborado pela autora (2023). **Nota**: IC-95%= Intervalo de Confiança para a proporção. *Alternativa apresenta somatório diferente do conjunto total devido à ausência de preenchimento do(s) participante(s).

4.1 Caracterização dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse

A partir das pontuações obtidas por meio da Escala DASS-21, os escores dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os alunos participantes foram analisados. Para o entendimento desses escores, foram utilizadas duas delimitações analíticas: a primeira baseada na análise bidimensional dos escores (divididos entre os padrões normais e alterados) e a segunda com base na classificação da severidade dos sintomas (normal, leve, moderado, severo e extremamente severo).

Na análise bidimensional, os eixos ‘Normal’ e ‘Alterado’ foram calculados para as três variáveis (depressão, ansiedade e estresse). De acordo com o Gráfico 1, em geral, houve predomínio dos escores relacionados aos padrões normais de ansiedade (62,6%) e depressão (59,8%). O estresse foi a única das três variáveis que apresentou parâmetros normais (37,4%) em menor proporção quando comparados aos percentuais dos padrões de alteração dos sintomas (62,6%).

Gráfico 1 – Prevalência dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os alunos de graduação em enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179).



	Depressão	Ansiedade	Estresse
Normal (%)	59,8	62,6	37,4
Alterado (%)	40,2	37,4	62,6

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Na análise por estratificação (Tabela 6), as taxas de classificação da escala DASS-21 foram dimensionadas nos cinco níveis de interpretação referentes à gravidade dos sintomas: normal, leve, moderado, severo e extremamente severo.

Nesse delineamento, os padrões de normalidade dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse apresentaram dominância entre os alunos (59,8%, 62,6 e 37,4%, respectivamente). Em sequência, depressão moderada (13,4%), ansiedade moderada (14,5%) e estresse severo (21,2%) representaram níveis de maior prevalência na classificação dos sintomas. Salienta-se que, embora em menor potencial quantitativo, a severidade extrema dos sintomas esteve presente nas três variáveis: depressão (7,8%), ansiedade (5,0%) e estresse (11,2%).

Tabela 6 – Classificação dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os alunos de graduação em enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179).

	N (%)	IC 95%	Média (IC 95%)	DP
Depressão			13,79 (12,18-15,40)	10,93
Normal	107 (59,8)	(52,5-66,8)		
Leve	20 (11,2)	(7,2-16,4)		
Moderado	24 (13,4)	(9,0-19,0)		
Severo	14 (7,8)	(4,6-12,4)		
Extremamente severo	14 (7,8)	(4,6-12,4)		
Ansiedade			12,73 (11,22-14,24)	10,23
Normal	112 (62,6)	(55,3-69,4)		
Leve	15 (8,4)	(5,0-13,1)		
Moderado	26 (14,5)	(9,9-20,2)		
Severo	17 (9,5)	(5,8-14,4)		
Extremamente severo	9 (5,0)	(2,5-9,0)		
Estresse			19,41 (17,86-20,95)	10,49
Normal	67 (37,4)	(30,6-44,7)		
Leve	27 (15,1)	(10,4-20,9)		
Moderado	27 (15,1)	(10,4-20,9)		
Severo	38 (21,2)	(15,7-27,7)		
Extremamente severo	20 (11,2)	(7,2-16,4)		

Fonte: Elaborado pela autora (2023). **Nota**: IC = Intervalo de Confiança. **Nota**: DP = Desvio padrão.

4.2 Caracterização dos Motivos para a Evasão no Ensino Superior

Para a caracterização dos escores convertidos (Tabela 7), as motivações para a evasão universitária foram agrupadas dentro dos sete domínios avaliados pela escala M-ES: motivos institucionais, motivos vocacionais, motivos relacionados à falta de suporte, motivos relacionados à carreira, motivos relacionados ao desempenho acadêmico, motivos interpessoais e motivos relacionados à autonomia.

De todos os domínios, os motivos ‘Vocacionais’ lideraram (MFO=74,1%) entre os conjuntos de motivações com influência muito forte para a potencial intenção de abandono do curso de graduação. Com exceção dos motivos relacionados à ‘Autonomia’ (MFR=19,6%), todas as dimensões motivacionais apresentaram MFR nulos.

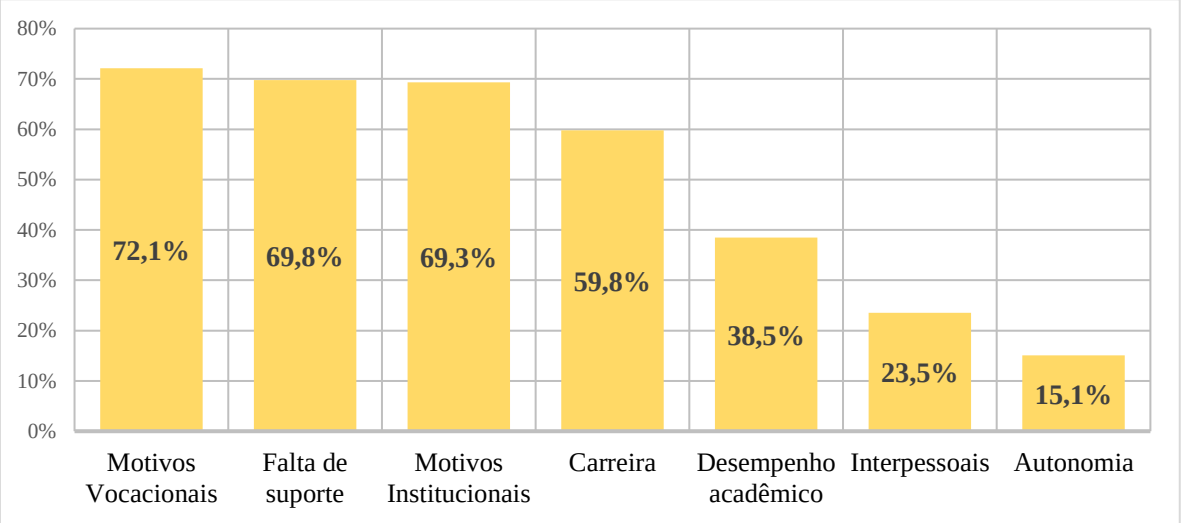
Tabela 7 – Classificação da força dos motivos para a evasão universitária entre os alunos de graduação em enfermagem, por dimensão/domínio. Teresina-PI, Brasil, 2023 (N=179).

	N (%)	IC 95%	Média (IC 95%)	DP
Motivos Institucionais			20,50 (19,29-21,71)	8,21
Muito Fraco (MFR)	0 (0,0)	-		
Fraco (FR)	0 (0,0)	-		
Médio (M)	21 (11,7)	(7,6-17,1)		
Forte (FO)	34 (19,0)	(13,8-25,2)		
Muito Forte (MFO)	124 (69,3)	(62,2-75,7)		
Motivos Vocacionais			20,33 (19,11-21,55)	8,30
Muito Fraco (MFR)	0 (0,0)	-		
Fraco (FR)	0 (0,0)	-		
Médio (M)	35 (19,6)	(14,3-25,8)		
Forte (FO)	15 (8,4)	(5,0-13,1)		
Muito Forte (MFO)	129 (72,1)	(65,2-78,2)		
Falta de suporte			21,79 (20,33-23,26)	9,93
Muito Fraco (MFR)	0 (0,0)	-		
Fraco (FR)	0 (0,0)	-		
Médio (M)	26 (14,5)	(9,9-20,2)		
Forte (FO)	28 (15,6)	(10,9-21,5)		
Muito Forte (MFO)	125 (69,8)	(62,8-76,2)		
Carreira			16,12 (15,25-17,00)	5,93
Muito Fraco (MFR)	0 (0,0)	-		
Fraco (FR)	14 (7,8)	(4,6-12,4)		
Médio (M)	32 (17,9)	(12,8-24,0)		
Forte (FO)	26 (14,5)	(9,9-20,2)		
Muito Forte (MFO)	107 (59,8)	(52,5-66,8)		
Desempenho acadêmico			12,97 (12,10-13,83)	5,86
Muito Fraco (MFR)	0 (0,0)	-		
Fraco (FR)	46 (25,7)	(19,7-32,5)		
Médio (M)	35 (19,6)	(14,3-25,8)		
Forte (FO)	29 (16,2)	(11,4-22,1)		
Muito Forte (MFO)	69 (38,5)	(31,6-45,8)		
Interpessoais			11,38 (10,77-11,99)	4,16
Muito Fraco (MFR)	0 (0,0)	-		
Fraco (FR)	39 (21,8)	(16,2-28,3)		
Médio (M)	61 (34,1)	(27,4-41,2)		
Forte (FO)	37 (20,7)	(15,2-27,0)		
Muito Forte (MFO)	42 (23,5)	(17,7-30,1)		
Autonomia			9,60 (8,96-10,24)	4,35
Muito Fraco (MFR)	35 (19,6)	(14,3-25,8)		
Fraco (FR)	42 (23,5)	(17,7-30,1)		
Médio (M)	46 (25,7)	(19,7-32,5)		
Forte (FO)	29 (16,2)	(11,4-22,1)		
Muito Forte (MFO)	27 (15,1)	(10,4-20,9)		

Fonte: Elaborado pela autora (2023). **Nota**: IC = Intervalo de Confiança. **Nota**: DP = Desvio padrão.

Das sete dimensões motivacionais avaliadas pela Escala M-ES, cinco apresentaram dominância do eixo MFO para a intensidade dos motivos para a evasão universitária (Gráfico 2), sendo estas: Institucionais (69,3%), Vocacionais (72,1%), relacionados à Falta de suporte (69,8%), Carreira (59,8%) e Desempenho acadêmico (38,5%). Esses resultados indicam que, comparados aos demais domínios, esses conjuntos foram considerados os motivos com maior força para influenciar na decisão de abandonar o curso de graduação. Já os motivos do domínio 'Autonomia' apresentaram o menor índice de MFO (15,1%) e foram majoritariamente identificados como fatores medianos (25,7%) para a potencial intenção de deixar o curso.

Gráfico 2 – Prevalência da categoria "Muito Forte" entre os grupos de motivos para a evasão universitária. Teresina-PI, Brasil, 2023 (N=179).



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Por meio dos itens da Escala M-ES, para cada domínio, foram identificados os motivos com maior força potencial para a evasão universitária. As principais motivações 'Institucionais' relacionaram-se tanto à forma de ensino dos docentes quanto à desorganização da instituição de ensino e à fragilidade no acolhimento por parte da coordenação do curso. Já os motivos 'Vocacionais' foram referentes às incertezas na escolha profissional, à insatisfação com o curso atual e ao interesse em conhecer outro curso foram dominantes.

Para a 'Falta de suporte', conciliar atividades acadêmicas e profissionais, dificuldade de tempo para a realização dos estágios e aumento das despesas em casa foram citadas como motivações mais fortes. O reconhecimento profissional inadequado, a insegurança em conseguir um bom emprego no futuro e o baixo retorno financeiro estiveram entre os fatores mais prevalentes na categoria 'Carreira'.

A análise do domínio ‘Desempenho acadêmico’ evidenciou que dificuldades para entender as disciplinas ministradas, associado às reprovações e ao desempenho baixo em múltiplas disciplinas são motivos de preocupação entre os alunos e potencialmente fortes para o abandono do curso. Dificuldades no relacionamento com os colegas também podem ser fatores ‘Interpessoais’ importantes, além das responsabilidades relacionadas à ‘Autonomia’, como morar sozinho e/ou longe da família.

4.3 Aspectos sociodemográficos, acadêmicos/ocupacionais e de saúde e os sintomas depressivos, ansiosos e de estresse

A partir das informações coletadas e descritas, os resultados obtidos foram utilizados para a construção de inferências sobre a relação entre as variáveis e desfechos e conclusões sobre a população em estudo. Na análise inferencial das relações entre as variáveis, foram também analisadas as associações entre os aspectos sociodemográficos, clínicos, acadêmicos e ocupacionais e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse (Tabela 8).

O quinto período liderou os percentuais de alunos com sintomas de depressão (74,1%) e estresse (81,4%), além de apresentar a segunda maior taxa de sintomas ansiosos (55,6%) entre esses estudantes. Na análise da renda familiar mensal, tanto os alunos sem nenhuma renda familiar (N=5) quanto aqueles com renda entre 7 e 10 salários-mínimos (N=5) apresentaram índices iguais para a prevalência de sintomas depressivos (60%) e ansiosos (60%).

A associação do vínculo empregatício com as variáveis de saúde mental mostrou que o grupo dos estudantes que trabalham tem uma proporção maior dos sintomas de depressão (52,4%), ansiedade (47,7%) e estresse (66,7%) quando comparados aos alunos sem nenhum vínculo empregatício (depressão: 38,7%; ansiedade: 36,1%; estresse: 62,1%, respectivamente).

Na avaliação dos aspectos acadêmicos, evidenciou-se que todos os estudantes que classificaram o seu desempenho acadêmico atual como ‘péssimo’ apresentaram, simultaneamente, padrões alterados para as três variáveis de saúde mental. Em paralelo, alunos com desempenho ‘ótimo’ tiveram percentuais menores de depressão (25%), ansiedade (25%) e estresse (40%).

Em relação aos dados clínicos e de saúde, alunos com frequência constante de problemas relacionados ao sono tiveram taxas maiores de depressão (55,6), ansiedade (52,8%) e estresse (77,8%) quando comparados aos estudantes com menor intensidade autorrelatada desses problemas. Em acréscimo, a ‘irritação’ foi o sintoma com maior associação aos sintomas depressivos (51,6%) e ansiosos (51,6%).

Tabela 8 – Associação entre aspectos acadêmicos/ocupacionais, de saúde e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse nos alunos de enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179) (*continua)*

	Depressão		**Ansiedade**		**Estresse**	
	Normal	Alterado	Normal	Alterado	Normal	Alterado
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Período (Graduação)						
1º Período	12 (48)	13 (52)	11 (44)	14 (56)	8 (32)	17 (68)
2º Período	10 (71,4)	4 (28,6)	10 (71,4)	4 (28,6)	4 (28,6)	10 (71,4)
3º Período	11 (57,9)	8 (42,1)	11 (57,9)	8 (42,1)	9 (47,4)	10 (52,6
4º Período	15 (83,3)	3 (16,7)	14 (77,8)	4 (22,2)	9 (50)	9 (50)
5º Período	7 (25,9)	20 (74,1)	12 (44,4)	15 (55,6)	5 (18,6)	22 (81,4)
6º Período	24 (68,6)	11 (31,4)	24 (68,6)	11 (31,4)	13 (37,1)	22 (62,9)
7º Período	8 (53,3)	7 (46,7)	10 (66,7)	5 (33,3)	4 (26,7)	11 (73,3)
8º Período	8 (80)	2 (20)	9 (90)	1 (10)	7 (70)	3 (30)
9º Período	12 (75)	4 (25)	11 (68,8)	5 (31,2)	8 (50)	8 (50)
Renda Familiar Mensal						
Nenhuma renda	2 (40)	3 (60)	4 (80)	1 (20)	3 (60)	2 (40)
Até 1 salário-mínimo	22 (56,4)	17 (43,6)	22 (56,4)	17 (43,6)	15 (38,5)	24 (61,5)
1-3 salários-mínimos	48 (60,8)	31 (39,2)	50 (63,3)	29 (36,7)	28 (35,4)	51 (64,6)
3-5 salários-mínimos	22 (66,7)	11 (33,3)	23 (69,7)	10 (30,3)	14 (42,4)	19 (57,6)
5-7 salários-mínimos	10 (62,5)	6 (37,5)	8 (50)	8 (50)	5 (31,3)	11 (68,7)
7-10 salários-mínimos	2 (40)	3 (60)	4 (80)	1 (20)	1 (20)	4 (80)
>10 salários-mínimos	1 (50)	1 (50)	1 (50)	1 (50)	1 (50)	1 (50)
Em qual o nível você caracteriza o seu desempenho acadêmico atual?						
Ótimo	15 (75)	5 (25)	15 (75)	5 (25)	12 (60)	8 (40)
Bom	55 (62,5)	33 (37,5)	53 (60,2)	35 (39,8)	31 (35,2)	57 (64,8)
Regular	34 (55,7)	27 (44,3)	41 (67,2)	20 (32,8)	22 (36,1)	39 (63,9)
Ruim	3 (50)	3 (50)	3 (50)	3 (50)	2 (33,3)	4 (66,7)
Péssimo	0 (0)	4 (100)	0 (0)	4 (100)	0 (0)	4 (100)
Vínculo empregatício						
Não	97 (61,4)	61 (38,7)	101 (64)	57 (36,1)	60 (38)	98 (62,1)
Sim	10 (47,7)	11 (52,4)	11 (52,4)	10 (47,7)	7 (33,4)	14 (66,7)
Problemas com sono						
Raramente	16 (86,8)	7 (13,3)	16 (30,2)	7 (13,3)	15 (28,4)	8 (15,1)
Às vezes	44 (72,2)	17 (27,9)	44 (72,2)	17 (27,9)	32 (52,5)	29 (47,6)
Muitas vezes	31 (52,6)	28 (47,5)	35 (59,4)	24 (40,7)	12 (20,4)	47 (79,7)
Frequentemente	16 (44,5)	20 (55,6)	17 (47,3)	19 (52,8)	8 (22,3)	28 (77,8)
Dores musculares						
Não	70 (61,5)	44 (38,6)	78 (68,5)	36 (31,6)	47 (41,3)	67 (58,8)
Sim	36 (56,3)	28 (43,8)	33 (51,6)	31 (48,5)	19 (29,7)	45 (70,4)

Tabela 8 – Associação entre aspectos acadêmicos/ocupacionais, de saúde e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse nos alunos de enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023. (N=179) *(conclusão)*

	Depressão		**Ansiedade**		**Estresse**	
	Normal	Alterado	Normal	Alterado	Normal	Alterado
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Fadiga/cansaço						
Não	43 (71,7)	17 (28,4)	46 (76,7)	14 (23,4)	33 (55)	27 (45)
Sim	63 (53,4)	55 (46,7)	65 (55,1)	53 (45)	33 (28)	85 (72,1)
Irritação						
Não	60 (72, 3)	23 (27,8)	65 (78,4)	18 (21,7)	48 (57,9)	35 (42,2)
Sim	46 (48,5)	49 (51,6)	46 (48,5)	49 (51,6)	18 (19)	77 (81,1)
Dificuldades de concentração						
Não	44 (78,6)	12 (21,4)	40 (71,4)	16 (28,6)	30 (53,6)	26 (46,4)
Sim	62 (50,8)	60 (49,2)	71(58,2)	51 (41,8)	36 (29,5)	86 (70,5)
Alterações de apetite						
Não	79 (63,7)	45 (36,3)	86 (69,3)	38 (30,7)	49 (39,5)	75 (60,5)
Sim	27 (50)	27 (50)	25 (46,3)	29 (53,7)	17 (31,5)	37 (68,5)
Prática de atividades físicas						
Não	58 (63,7)	33 (36,3)	57 (62,6)	34 (37,4)	35 (38,5)	56 (61,5)
Sim	49 (55,7)	39 (44,3)	55 (62,5)	33 (37,5)	32 (36,4)	56 (63,6)
Atividade terapêutica e/ou técnica de relaxamento						
Não	88 (59,1)	61 (40,9)	94 (63,1)	55 (36,9)	57 (38,2)	92 (61,8)
Sim	19 (63,3)	11 (36,7)	18 (60)	12 (40)	10 (33,3)	20 (66,7)

Fonte: Elaborado pela autores (2023). **Nota:** (%): cálculo percentual por variável/categoria.

Em relação à prática de atividades físicas, não houve parâmetros determinantes para sugestão de influência positiva ou negativa, em consequência do equilíbrio entre as variações ‘normal’ e ‘alterado’. Em contrapartida, a prática de atividades terapêuticas e/ou técnicas de relaxamento obteve relevância como potencial fator protetivo para depressão. Dos alunos não praticantes dessas atividades (N=149), 40,9% apresentaram sintomas depressivos. Em comparação, o percentual dos estudantes que as praticavam sofreu redução de 4,2% (36,7%).

4.4 Depressão, ansiedade e estresse e os motivos para evasão universitária

De maneira geral, a análise das relações entre os escores da Escala DASS-21 e da Escala M-ES (Tabela 9) mostrou correlações significativamente positivas entre os eixos avaliados, com variação de intensidade (fraca e moderada). Para a variável ‘Depressão’, os fatores ‘Interpessoais’ (rs=0,335; p=0,000), ‘Vocacionais’ (rs=0,326; p=0,000) e ‘Institucionais’ (rs=0,300; p=0,000) apresentaram correlação positiva moderada.

Tabela 9 – Correlação entre os escores obtidos nas Escalas DASS-21 e M-ES. Teresina-PI, Brasil, 2023 (N = 179).

		A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**H**	**I**	**J**
Depressão (A)	rs	1,000	,626**	,678**	,300**	,326**	,108	,268**	,259**	,335**	,203**
	p-valor	-	0,000	0,000	0,000	0,000	,152	0,000	0,000	0,000	0,006
Ansiedade (B)	rs	-	1,000	,757**	,261**	,281**	,170*	,298**	,225**	,314**	,267**
	p-valor	-	-	0,000	0,000	0,000	0,023	0,000	0,002	0,000	0,000
Estresse (C)	rs	-	-	1,000	,160*	,279**	,112	,283**	,215**	,261**	,197**
	p-valor	-	-	-	0,032	0,000	,136	0,000	0,004	0,000	0,008
Institucionais (D)	rs	-	-	-	1,000	,447**	,574**	,486**	,541**	,646**	,424**
	p-valor	-	-	-	-	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Vocacionais (E)	rs	-	-	-	-	1,000	,448**	,759**	,316**	,390**	,236**
	p-valor	-	-	-	-	-	0,000	0,000	0,000	0,000	0,001
Falta de suporte (F)	rs	-	-	-	-	-	1,000	,454**	,515**	,483**	,491**
	p-valor	-	-	-	-	-	-	0,000	0,000	0,000	0,000
Carreira (G)	rs	-	-	-	-	-	-	1,000	,377**	,456**	,243**
	p-valor	-	-	-	-	-	-	-	0,000	0,000	0,001
Desempenho acadêmico (H)	rs	-	-	-	-	-	-	-	1,000	,396**	,362**
	p-valor	-	-	-	-	-	-	-	-	0,000	0,000
Interpessoais (I)	rs	-	-	-	-	-	-	-	-	1,000	,492**
	p-valor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,000
Autonomia (J)	rs	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,000
	p-valor										

Fonte: Elaborado pela autora (2023). **Nota:** [1]Correlação de Spearman, ao nível de 5%. *Correlação significativa ao nível de α = 0,05. **Correlação significativa ao α = 0,01.

Na análise correlacional entre as variáveis da escala DASS-21, elencada também na Tabela 9, constatou-se que depressão, ansiedade e estresse se correlacionam significativamente de forma positiva. ‘Ansiedade’ e ‘Estresse’ apresentaram a correlação mais forte (rs=0,757; p=0,000) comparada às demais relações. Em sequência, ‘Depressão’ e ‘Estresse’ se relacionaram fortemente de forma positiva, com coeficiente de correlação igual a 0,678 (rs=0,678; p=0,000).

Observou-se ainda a relação dos domínios motivacionais entre si. Os domínios das sete motivações se correlacionaram de forma positiva, com variação de intensidade. Os motivos ‘Vocacionais’ e de ‘Carreira’ mostraram uma correlação positiva forte (rs=0,759; p=0,000), com variação diretamente proporcional entre essas dimensões. O domínio dos motivos ‘Institucionais’ correlacionou-se positivamente, de forma moderada, com todos os demais domínios, à exceção do domínio de motivos ‘Interpessoais’, com o qual apresentou correlação significativamente forte (rs=0,646; p=0,000).

Para a ‘Ansiedade’, houve correlação positivamente fraca com seis dos sete domínios motivacionais. Apenas para os motivos ‘Interpessoais’ verificou-se correlação positiva e moderada (rs=0,314; p=0,000). Quanto às relações entre ‘Estresse” e os motivos para a evasão, todos os coeficientes de correlação resultaram em valores inferiores a 0,299, indicando o padrão de correlações positivas fracas entre essas duas variáveis.

Na análise de regressão logística, as relações de influência entre os padrões dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse e os motivos para a evasão estudantil foram avaliadas a partir da razão de chances (*odds ratio*) entre essas variáveis. Seguindo os critérios necessário para a análise, a classificação dos grupos domínios de motivos potenciais para a evasão universitária (variáveis de desfecho), foi recategorizada em duas classes: a) Classe I: motivos muito fortes (MFO) e fortes (FO); b) Classe II: motivos muito fracos (MFR), fracos (FR) e médios (M).

Na Tabela 10, detalha-se a relação entre os domínios dos motivos para a evasão universitária e os padrões dos sintomas depressivos entre os alunos de enfermagem. A variável ‘Depressão’ esteve relacionada estatisticamente a quatro dos sete grupos de motivos para a evasão: ‘Institucionais’ (OR=3,2111; p=0,035), ‘Carreira’ (OR=2,696; p=0,009), ‘Desempenho Acadêmico’ (OR=3,448; p<0,001) e ‘Interpessoais’ (OR=2,649; p=0,002). Destes, todos os domínios apresentaram razão de chances superior a 1.

Nesta categoria, o ‘Desempenho Acadêmico’ apresentou o maior valor de OR, indicando que alunos com sintomas depressivos têm 3,448 vezes mais chances de abandonarem o curso por motivos relacionados ao desempenho acadêmico. Para os motivos ‘Vocacionais’ (p=0,117) e os motivos relacionados à ‘Autonomia’ (p=0,416), a ‘Depressão’ não apresentou relação estatisticamente significativa.

Tabela 10 – Regressão logística entre os sintomas depressivos e os domínios de motivos para a evasão universitária. Teresina-PI, Brasil. (N=179)

Depressão e Domínios de Motivos para a Evasão						
	Institucionais			**Carreira**		
	Classe I | N (%)	p-valor	OR-95%	Classe I | N (%)	p-valor	OR-95%
Depressão		0,035			0,009	
Normal	90 (57,0)		b	72 (54,1)		b
Alterado	68 (43,0)		3,2111 (1,033-9,978)	61 (45,9)		2,696 (1,267-5,755)
	Desempenho Acadêmico			**Interpessoais**		
Depressão		<0,001			0,002	
Normal	46 (46,9)		b	37 (46,8)		b
Alterado	52 (52,1)		3,448 (1,814-6,553)	42 (53,2)		2,649 (1,432-4,899)

Nota: [1]Teste qui-quadrado, ao nível de 5%; (b): eixo de referência. **Fonte**: Elaborado pela autora (2023).

Na Tabela 11, detalha-se a relação entre os motivos para a evasão universitária e os padrões dos sintomas ansiosos entre os alunos de enfermagem. Os domínios ‘Falta de Suporte’ (OR=3,850; p=0,012), ‘Carreira’ (OR=2,700; p=0,011), ‘Desempenho Acadêmico’ (OR=2,527; p=0,004) e ‘Interpessoais’ (OR=3,071; p<0,001) apresentaram valores sugestivos de uma relação causal com os sintomas ansiosos, indicando que, para estes grupos de motivos, a ansiedade implica em uma maior propensão ao potencial abandono.

Para o domínio ‘Falta de Suporte’, grupo com maior valor de *odds ratio* para essa a ansiedade, os alunos ansiosos tiveram 3,850 vezes mais chances de apresentarem motivações mais fortes para a evasão universitária quando comparados aos alunos com padrões normais de sintomas.

Tabela 11 – Regressão logística entre os sintomas ansiosos e os domínios de motivos para a evasão universitária. Teresina-PI, Brasil. (N=179)

Ansiedade e Domínios de Motivos para a Evasão						
	Falta de suporte			**Carreira**		
	Classe I | N (%)	p-valor	OR-95%	Classe I | N (%)	p-valor	OR-95%
Ansiedade		0,012			0,011	
Normal	90 (58,8)		b	76 (57,1)		b
Alterado	63 (41,2)		3,850 (1,265-11,717)	57 (42,9)		2,700 (1,237-5,891)
	Desempenho Acadêmico			**Interpessoais**		
Ansiedade		0,004			<0,001	
Normal	52 (52,1)		b	38 (48,1)		b
Alterado	46 (46,9)		2,527 (1,338-4,774)	41 (51,9)		3,071 (1,639-5,755)

Nota: [1]Teste qui-quadrado, ao nível de 5%; (b): eixo de referência. **Fonte**: Elaborado pela autora (2023).

Quanto à variável ‘Estresse’, a predição analítica evidenciou que os domínios ‘Falta de Suporte’ (OR=3,200; p=0,006), ‘Carreira’ (OR=2,023; p=0,041), ‘Desempenho Acadêmico’ (OR=2,321; p=0,007) e ‘Interpessoais’ (OR=2,353; p=0,008) apresentam maior incidência na presença dos sintomas de estresse.

Estudantes com níveis acentuados de estresse tiveram acréscimo nas chances de apresentarem graus mais fortes de motivos para o abandono universitário, com probabilidade entre 2,023 e 3,200 vezes maior de ocorrência, comparado aos alunos com padrão normal dos sintomas de estresse. ‘Falta de Suporte’ representou o domínio mais influenciados pelos padrões sintomatológicos de estresse, com valor de OR=3,200 (p=0,006).

Para os grupos ‘Institucionais’, ‘Vocacionais’ e de ‘Autonomia’, as variáveis ‘Ansiedade’ e ‘Estresse’ não apresentaram relação de significância estatística (p>0,05) e, portanto, não tiveram seus dados considerados para a análise de regressão.

Tabela 12 – Regressão logística entre os sintomas de estresse e os domínios de motivos para a evasão universitária. Teresina-PI, Brasil. (N=179)

Estresse e Domínios de Motivos para a Evasão						
	Falta de suporte			**Carreira**		
	Classe I | N (%)	p-valor	OR-95%	Classe I | N (%)	p-valor	OR-95%
Estresse		0,006			0,041	
Normal	51 (33,3)		b	44 (33,1)		b
Alterado	102 (66,7)		3,200 (1,356-7,552)	89 (66,9)		2,023 (1,023-3,999)
	Desempenho Acadêmico			**Interpessoais**		
Estresse		0,007			0,008	
Normal	28 (28,6)		b	21 (26,6)		b
Alterado	70 (70,4)		2,321 (0,1251-4,307)	58 (73,4)		2,353 (1,246-4,442)

Nota: [1]Teste qui-quadrado, ao nível de 5%; (b): eixo de referência. **Fonte**: Elaborado pela autora (2023).

5 DISCUSSÃO

5.1 Motivos para a Evasão no Ensino Superior entre os alunos de enfermagem

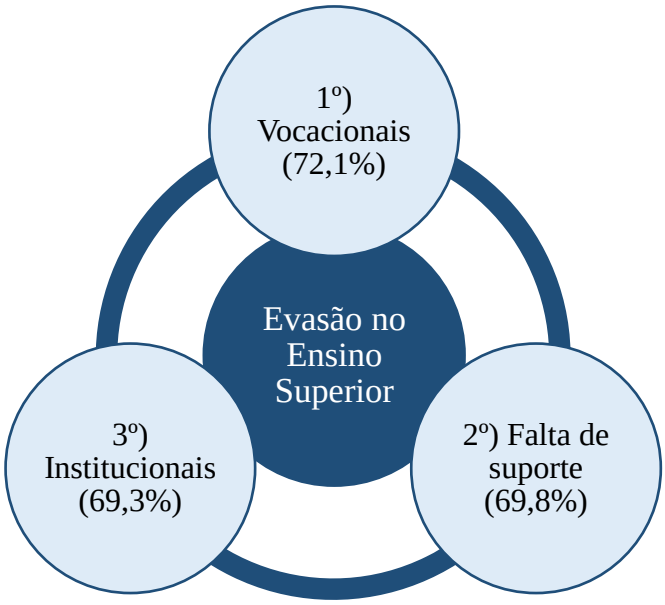
Os estudantes universitários ingressam nas instituições de ensino com diferentes intenções, objetivos, compromissos e expectativas. E os fatores que podem influenciar ou não na ruptura desse vínculo não se concentram somente em um determinado aspecto ou domínio (Tinto, 1975, 1993, 1997). A análise do perfil das motivações para a evasão no ensino superior entre os alunos de enfermagem deste estudo corroborou o entendimento sobre a influência dos aspectos multifatoriais nesse fenômeno.

Das sete dimensões motivacionais avaliadas pela Escala M-ES, cinco apresentaram dominância do nível ‘Muito Forte’ para a intensidade dos motivos para a evasão universitária (Vocacionais, Falta de suporte, Institucionais, Desempenho acadêmico e Carreira) e somente um (Autonomia) obteve valores ‘Muito Fraco’ acima de zero. Esse resultado sugere que, em uma perspectiva multidimensional, todos os domínios foram considerados pelos alunos de enfermagem como fatores de médio a forte impacto para a potencial desistência do curso.

As dimensões ‘Vocacionais’, Falta de suporte’ e ‘Institucionais’ lideraram entre os conjuntos de motivos com maior força para a intenção de abandono, ilustrado pela Figura 1. Os motivos vocacionais são frequente identificados nos estudos sobre a evasão no ensino superior de enfermagem. Um fator primário associado à desistência desse aluno pode estar relacionado ao baixo senso de pertencimento no curso e a falta de interesse profissional (Yildirim; Zimmermann; Jonkmann, 2021), uma vez que os maiores níveis de satisfação com a escolha profissional podem ter efeito protetivo na evasão por fatores vocacionais (Ambiel; Cortez; Salvador, 2021; Sneyers; De’Witte, 2017).

Para 69,3% dos alunos, as questões relacionadas à instituição são razões ‘muito fortes’ para considerarem desistir do curso. A expressiva influência do aspecto institucional para a potencial evasão discente era esperada, corroborando os preceitos teóricos estabelecidos por Tinto (1975), que evidenciam a integração acadêmica e social como contextos mediadores fundamentais na previsão da retenção estudantil (Tinto, 1975; Jüttler, 2020).

Figura 1 – Grupos de motivos com maior influência no potencial abandono entre os alunos de enfermagem. Teresina-PI, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na análise dos motivos relacionados à ‘Falta de suporte’, identifica-se que as dificuldades de conciliar atividades acadêmicas e profissionais e o aumento das despesas em casa são fatores de forte interferência na intenção de abandonar o curso de Enfermagem. Pesquisas evidenciam que a renda e o suporte financeiro podem influenciar nos processos adaptativos do estudante durante a trajetória acadêmica e potencializar (ou amenizar) os riscos para a sua desistência do curso (Ambiel; Barros, 2018; Magalhães, 2013).

Na análise das relações internas entre os domínios, ‘Institucional’ e ‘Interpessoais’ se correlacionaram fortemente de maneira positiva, assim como ‘Vocacionais’ e ‘Carreira’. Esse dado pode sugerir que esses domínios se complementam e potencializam a intenção do aluno em abandonar o ensino superior. Os motivos vocacionais e de carreira aproximam-se de forma que, à medida em que as expetativas do estudante diminuírem em relação ao curso e o seu envolvimento acadêmico sofrer reduções de qualidade, maior a força desses motivos na intenção de abandono no ensino superior (Ferreira *et al*., 2022).

Ainda que em níveis menores, ‘Desempenho Acadêmico’ também apresentou foi delimitado como domínio de impacto muito forte entre os alunos. A relação inversa entre desempenho e evasão é estudada desde a construção dos modelos teóricos de retenção universitária, que trazem a ideia de sucesso acadêmico do estudante dependente da integração acadêmica (relaciona-se principalmente ao desempenho acadêmico) e da integração social (a partir das interações com a instituição e os colegas universitários) (Tinto, 1993, 1997).

5.2 Depressão, ansiedade e estresse entre os alunos de enfermagem

Neste estudo, considerando-se a classificação multivariada da Escala DASS-21, as prevalências encontradas para depressão (13,79%), ansiedade (12,73%) e estresse (19,41%) apresentam proximidade à de outras investigações realizadas com estudantes de enfermagem (Ramón-Arbués *et al.*, 2020; Tung *et al*., 2018; Facioli *et al*., 2020). Entretanto, há estudos diversificados que expõem panoramas diversos. Em pesquisa mais abrangente, realizada com estudantes dos cursos de saúde de três instituições federais do sudeste brasileiro, os percentuais referentes aos sintomas graves ou muito graves de depressão, ansiedade e estresse tiveram prevalências superiores – 20,7%, 31,5% e 23,4%, respectivamente (Freitas *et al*., 2023).

A análise associativa entre os sintomas de depressão, ansiedade e estresse e as condições acadêmicas/ocupacionais e de saúde dos alunos de enfermagem também revela cenários importantes sobre a saúde física e mental dessa população. Em relação aos contextos sociodemográficos, os padrões de renda familiar e os sintomas depressivos, ansiosos e/ou de estresse não obtiveram associação consistente para determinar uma influência sugestiva desse fator em uma das variáveis de saúde mental.

Entretanto, os sintomas depressivos, ansiosos e de estresse relacionaram-se à queda nos padrões autorrelatados do desempenho acadêmico e aos estudantes com vínculo empregatício. O caráter multidimensional dos contextos acadêmicos sugere que essas vertentes podem se combinar e que a oscilação dos padrões de desempenho dos alunos pode relacionar-se tanto aos aspectos de saúde mental quanto às questões socioeconômicas (Silva; Sampaio, 2022).

A avaliação dos sintomas de estresse associados ao desempenho acadêmico autorrelatado apresentou resultados que demandam a análise das perspectivas integrais das implicações, positivas e negativas, da variável ‘estresse’: houve distribuição equilibrada dos sintomas de estresse nos níveis ‘bom’ e ‘ruim’ do desempenho acadêmico autorreferido.

Parece uma relação contraditória, mas pode ser entendida ao considerar-se a dicotomia que abrange o estresse. O aumento da intensidade de estresse pode associar-se ao aumento no desempenho acadêmico, justificado pela associação positiva entre estresse e produtividade. Entretanto, em certo ponto, o estresse parece ultrapassar a capacidade de enfrentamento do estudante e pode levar à queda no desempenho acadêmico, além de contribuir para à ocorrência de sintomas depressivos (Araújo *et al*., 2023; Tung *et al*., 2018).

Em relação às condições clínicas e de saúde autorreferidas, os alunos com queixas frequentes de problemas relacionados ao sono apresentaram maiores taxas para as três variáveis

(depressão, ansiedade e estresse). Em concordância, a pesquisa de Zeng *et al.* (2019) também utilizou a Escala DASS-21 para a análise com estudantes de enfermagem chineses e identificou que os fatores mais importantes associados às repercussões negativas na saúde mental desses alunos foram: quedas na qualidade do sono, baixa adesão à prática de atividades físicas e de lazer e falta de reconhecimento da importância da saúde mental.

Nesse contexto, a avaliação associativa entre a prática de atividades físicas e os sintomas de ansiedade em estudantes espanhóis de enfermagem mostrou que os baixos níveis de atividade física estão estatisticamente, e de maneira significativa, associados a pontuações mais altas na escala de ansiedade (Ramón-Arbués *et al*., 2023). Altos níveis de atividade física foram inversamente associados à presença de sintomas de ansiedade e depressão.

Atividades terapêuticas e/ou técnicas de relaxamento associaram-se a percentuais menores de sintomas depressivos entre os estudantes. Esse resultado sugere que a prática dessas atividades pode ser um potencial fator protetivo para a depressão. Em consonância, pesquisas direcionadas à análise do impacto dessas técnicas no estresse, ansiedade e depressão de enfermeiros e alunos de enfermagem, evidenciou-se uma influência positiva nas medidas de enfrentamento dessa população e na sensação de bem-estar, além da redução estatisticamente significativa dos sintomas de estresse, ansiedade, depressão (Aloufi *et al*., 2021; Riet; Levett-Jones; Aquino-Russell, 2018; Gherardi-Donato *et al*., 2020).

5.3 Motivações para a evasão no ensino superior e os sintomas depressivos, ansiosos e de estresse

Os desfechos encontrados neste estudo revelam que, embora em intensidade oscilante (fraca e moderada), os motivos para a evasão universitária e os sintomas de ansiedade, depressão e estresse se correlacionam significativamente. Em correlações mais fracas, a mudança em uma variável implica em uma mudança menor na outra variável, mas ainda presente. Ou seja, nesse caso, a relação positiva entre esses dois grandes eixos significa que altos valores de depressão, ansiedade e/ou estresse tendem a se relacionar com valores também elevados da força dos motivos potenciais para o abandono no ensino superior, a variar de acordo com cada domínio dessas motivações.

O grupo de motivos ‘Desempenho acadêmico’ apresentou-se como a quinta dimensão com maior prevalência de MFO. Embora em menor intensidade, houve significativa correlação positiva entre esse domínio e a variável ‘Depressão’. Em acréscimo, os desempenhos ‘ruim’ e ‘péssimo’ autorrelatados associaram-se a sintomas depressivos, ansiosos e de estresse, em uma

relação inversa. Em concordância a estes resultados, na pesquisa sobre o impacto de fatores de estresse e sintomatologia depressiva no desempenho acadêmico, evidenciou-se que a ocorrência de sintomas depressivos influenciou negativamente no desempenho acadêmico dos estudantes de enfermagem da região Norte brasileira (Fonseca *et al*., 2019).

As análises regressivas também indicaram importantes pontos de destaque para discussão. Em determinados grupos de domínios, os alunos com sintomas depressivos apresentaram entre 2,6 e 3,4 vezes mais chances de abandonar o curso superior, considerando a força das motivações potenciais para a evasão em comparação aos estudantes sem sintomas alterados.

Pesquisa com estudantes de enfermagem colombianos apresentou cenário similar, no qual os fatores de risco para a intenção de deixar a graduação foram os sintomas depressivos e ansiosos. Além disso, o estudo evidencia que a falta de interesse nas disciplinas, em associação à baixa identidade vocacional, são contextos preditores para a evasão estudantil (Vargas Porras; Parra; Díaz, 2019).

Em análise detalhada dos domínios motivacionais para a evasão, os resultados deste estudo mostraram que o 'Desempenho Acadêmico' apresentou-se como o grupo mais influenciado pela variável 'Depressão'. Esse achado indicou que os estudantes com sintomas depressivos têm 3,448 vezes mais chances de abandonarem o curso por fatores e contextos relacionados ao seu desempenho acadêmico durante a graduação.

Nos achados deste estudo, alunos com padrões alterados para ansiedade e estresse apresentaram predição para graus acentuados do risco de evasão nos domínios relacionados à 'Falta de Suporte', 'Carreira', 'Desempenho Acadêmico' e 'Interpessoais'. Nestes domínios, o estresse e a ansiedade implicaram em uma maior propensão à potencial evasão universitária. Ao considerar-se o grupo 'Desempenho Acadêmico', alunos com sintomas de estresse apresentaram probabilidade 2,321 vezes maior de intencionar a evasão universitária em decorrência de motivos relacionados ao rendimento acadêmico e às atividades do curso.

Submetidos à influência da alta pressão acadêmica, alunos de enfermagem podem experenciar acentuado desconforto psicológico e níveis de estresse acumulado, o que pode desencadear condições relacionadas ao esgotamento acadêmico, fadiga emocional, prejuízos nas relações interpessoais e, inclusive, erros durante as atividades práticas assistenciais das demandas curriculares, além de outras falhas de autodomínio (Yuhuan *et al*., 2022).

Para os grupos 'Institucionais', 'Vocacionais' e de 'Autonomia', ansiedade e estresse não apresentaram relação de significância estatística na análise de regressão. Entretanto, estes

domínios devem ser avaliados continuamente, uma vez que podem ser importantes preditores para a evasão estudantil no ensino superior.

Para que o estudante experimente uma real integração social, precisa haver uma comunicação fluida, senso de identidade e pertencimento, assegurando-se de que possui uma rede de suporte que poderá lhe auxiliar durante a trajetória universitária (RIBEIRO; PEIXOTO; BASTOS, 2017).

O abandono na graduação pode ocorrer em decorrência de ruptura dos vínculos frágeis com a instituição de ensino superior e o seu meio social, considerando de modo integrado as relações interpessoais com os pares, docentes e comunidade acadêmica em geral. (TEIXEIRA; CASTRO; ZOLTOWSKI, 2012). A comunicação efetiva e o senso de identidade e pertencimento são aspectos basilares na retenção desse estudante e devem ser intencionadas pelas instituições, em uma rede integrada de suporte, durante a trajetória universitária (BARROS; PEIXOTO, 2022).

Ressalta-se que o círculo integrado dos desfechos analisados evidencia a multidimensionalidade que envolve a evasão no ensino superior e a interdependência entre os conjuntos de motivações que podem levar à desistência dos alunos, sendo inatingível analisar isolamento um domínio e/ou fator potencial de risco.

Como limitações deste estudo, destaca-se a ausência do detalhamento descritivo sobre os procedimentos estatísticos do instrumento utilizado para a avaliação dos motivos para a evasão no ensino superior e a categorização das suas variáveis, o que dificultou a construção de investigações estatísticas mais concretas e a comparação dos resultados encontrados com outros estudos envolvendo eixos similares de avaliação.

6 CONCLUSÃO

Os desfechos encontrados neste estudo revelam que, embora em intensidade oscilante (fraca e moderada), os motivos para a evasão universitária e os sintomas de ansiedade, depressão e estresse correlacionam-se significativamente. Na regressão logística, mostrou-se que os sintomas depressivos, ansiosos e de estresse podem ser variáveis preditoras para a acentuação da força motivacional dos domínios de motivos para o abandono estudantil. A partir das análises e inferências construídas, evidenciou-se que os domínios das motivações, em caráter multidimensional, têm potencial de influência, em graus diferentes, na intenção do aluno em abandonar o seu curso de graduação. Este estudo tem, portanto, o potencial de amplificar as discussões sobre a multidimensionalidade dos motivos e riscos potenciais de evasão universitária, principalmente relacionadas aos contextos de saúde mental. O entendimento desse fenômeno, em uma perspectiva multifatorial, é o princípio do planejamento e da estruturação de intervenções efetivas direcionadas à redução das taxas de abandono estudantil no ensino superior, com ações conjuntas entre a coordenação pedagógica do curso, os Centros Acadêmicos e os Serviços de Apoio Psicológico (SAPSI) da instituição.

REFERÊNCIAS

ALOUFI, Mohammad Ayed; JARDEN, Rebecca Jane; GERDTZ, Marie F.; KAPP, Suzanne. Reducing stress, anxiety, and depression in undergraduate nursing students: Systematic review. **Nurse Education Today**, v. 102, n. 104877, 2021. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104877

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; BARROS, Leonardo de Oliveira. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. **Psicol. teor. prat.**, v. 20, n. 2, p. 254-267. São Paulo, 2018. http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n2p254-267

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Construção da escala de motivos para evasão no ensino superior. **Avaliação Psicológica**, 14 (1), 41-52, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000100006&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 20 set 22.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; CORTEZ, Pedro Afonso; SALVADOR, Ana Paula. Predição da Potencial Evasão Acadêmica entre Estudantes Trabalhadores e Não Trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, p. e37305, 2021. https://doi.org/10.1590/0102.3772e37305

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. **Escala de motivos de Evasão do Ensino Superior (M-ES) – Manual Técnico**. 1. ed. São Paulo: Hogefre, 2016.

ARAÚJO, Agostinho Antônio Cruz; GODOY, Simone de; MAIA, Natália Maria Freitas e Silva; OLIVEIRA, Rodrigo Mota de; VEDANA, Kelly Graziani Giacchero; SOUSA, Álvaro Francisco Lopes de; WONG, Thomas Kwok Shing; MENDES, Isabel Amélia Costa. **Positive and negative aspects of psychological stress in clinical education in nursing: A scoping review.** Nurse Education Today. v. 126, n. 105821, 2023. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2023.105821.

BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes; ASFORA, Gabriela Catel Abrahamian; MOURA, Marina Carvalho de. Anxiety and depression and psychoactive substance abuse in university students. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Online),** v.16, n.1, p.1-8, 2020. https://doi.org/10.11606//issn.1806- 6976.smad.2020.155334

BARROS, Rebeca Neri; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 609–631, set. 2022. https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300012

BENTO, Allana Allitsa da Costa; HIGINO, Monnik Helles Pereira Correia; FERNANDES, Andréia Guedes Oliva; RAMINELLI DA SILVA, Talita de Cássia. Factors Related to Depressive Symptoms in University Students. **Aquichan [online].** v. 21, n. 3, e2135, 2021. https://doi.org/10.5294/aqui.2021.21.3.5.

BRANCO, Uyguaciara Veloso Castelo. Ensino superior público e privado na Paraíba nos últimos 15 anos: reflexões sobre o acesso, a permanência e a conclusão. **Avaliação**

(Campinas), v. 25, n. 1, p. 52-72, abr. 2020. https://doi.org/10.1590/s1414-40772020000100004.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior: Apresentação**. 2023a. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior Acesso em: 22 mar 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior - Resultados**. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados Acesso em: 22 mar 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Indicadores de Fluxo da Educação Superior.** 2023c. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior. Acesso em 22 set 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2021 [recurso eletrônico].** – Brasília, DF: Inep, 2023b. 115p.:il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012:** diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf Acesso em 18 set 22.

CAPP, Edison; NIENOV, Otto Henrique. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. **Bioestatística Quantitativa Aplicada**. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

CASANOVA, Joana. Abandono no ensino superior: modelos teóricos, evidências empíricas e medidas de intervenção. **Educa.: Teor. & Prat.,** v. 28, n.57, p. 05-22, jan-abr 2018. http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.vol28.n57.p05-22

COSTA, Deyvison Soares da; MEDEIROS, Natany de Souza Batista; CORDEIRO, Rayane Alves; FRUTUOSO, Everton de Souza; LOPES, Johnnatas Mikael; MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Rev. bras. educ. med.**, v. 44, n.1, e040, 2020. https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190069

COSTA, Oberdan Santos da; GOUVEIA, Luis Borges. Modelos de retenção de estudantes: abordagens e perspectivas. **REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre).** Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 155- 182, set. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.226.85489.

COTONIETO-MARTÍNEZ, Ernesto; CRESPO-JIMÉNEZ, Karen Friné; VALENCIA-ORTIZ, Andrómeda Ivette; GARCÍA-CRUZ, Rubén. Mental health among college users of mental health services: suicide risk screening and prevention strategies. **JONNPR**. v.5, n. 2, p. 167-79, 2020. http://dx.doi.org/10.19230/jonnpr.3234

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DANCEY, Christine; REIDY, John; ROWE, Richard. **Estatística Sem Matemática para as Ciências da Saúde.** Penso Editora, 2017. 502p.

FACIOLI, Adriano Machado; BARROS, Ângela Ferreira; MELO, Manuela Costa; OGLIARI, Ivone Crispim Moura; CUSTÓDIO, Renan Joseph de Moraes. Depression among nursing students and its association with academic life. **Rev Bras Enferm., v. 73, n.** 1, e20180173, 2020. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0173

FERNANDES, Márcia Astrês; RIBEIRO, Hellany Karolliny Pinho; SANTOS, José Diego Marques; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; COSTA, Rosana dos Santos; SOARES, Ricardo Felipe Silva. Prevalence of anxiety disorders as a cause of workers' absence. **Rev. Bras. Enferm**., Brasília, v. 71, supl. 5, p. 2213-2220, 2018a. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0953

FERNANDES, Márcia Astrês; VIEIRA, Francisca Emanuelle Rocha; SILVA, Joyce Soares e; AVELINO, Fernanda Valéria Silva Dantas; SANTOS, José Diego Marques. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. **Rev Bras Enferm [Internet]**. v. 71, suppl 5, p. 2169- 75, 2018b. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752

FONSECA, Jose Ricardo Ferreira da; CALACHE, Ana Lucia Siqueira Costa; SANTOS, Maiara Rodrigues dos; SILVA, Rodrigo Marques da; MORETTO, Simone Alvarez. Associação dos fatores de estresse e sintomas depressivos com o desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online].** v. 53, p. 03530, 2019. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018030403530

FREITAS, Pedro Henrique Batista; MEIRELES, Adriana Lúcia; RIBEIRO, Isabely Karoline da Silva; ABREU, Mery Natali Silva; PAULA, Waléria; CARDOSO, Clareci Silva. Symptoms of depression, anxiety and stress in health students and impact on quality of life. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 31, e3885, 2023. https://doi.org/10.1590/1518-8345.6315.3885

GHERARDI-DONATO, Edilaine Cristina da Silva; QUINHONEIRO, Driele Cristina Gomes; GIMENEZ, Larissa Bessani Hidalgo; SIQUEIRA, Leonardo Hernandes; DIAZ-SERRANO, Kranya Victoria; ZANETTI, Ana Carolina Guidorizzi. Efetividade de uma intervenção baseada em Mindfulness para redução de estresse e melhora da qualidade de vida em estudantes de enfermagem: Effects on stress and quality of life. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em português)**, v. 16, n. 3, p. 33-43, 2020. https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.152589

IBÁÑEZ-CUBILLAS, Pilar; LÓPEZ-RODRÍGUEZ, Slava; MARTÍNEZ-SÁNCHEZ, Isabel; ÁLVAREZ RODRÍGUEZ, José. Multicausal analysis of the dropout of university students from teacher training studies in Andalusia. **Front. Educ.** v. 8, n. 1111620, 2023. https://dx.doi.org/10.3389/feduc.2023.1111620

JÜTTLER, Michael. Predicting economics student retention in higher education: The effects of students' economic competencies at the end of upper secondary school on their intention to

leave their studies in economics. **PLOS ONE**, v. 15, n. (2), e0228505. 2020. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0228505

LEÃO, Andrea Mendes; GOMES, Ileana Pitombeira Gomes; FERREIRA, Marcelo José Monteiro; CAVALCANTI, Luciano Pamplona de Góes. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 42, n. 4, p. 55-65, Dec. 2018. https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092.

LELIS, Karen de Cássia Gomes; BRITO, Rhuanda Victória Nogueira Elvira; PINHO, Sirlaine de; PINHO, Lucinéia de. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Rev. port. enferm. saúde mental.**, Porto, n. 23, p. 9-14, jun. 2020. http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0267.

LOVIBOND, Sydney; LOVIBOND, Peter. **Manual for the Depression Anxiety Stress Scales**, (2nd ed.). Sydney, Australia: Psychology Foundation of Australia, 1995.

MAGALHÃES, Mauro de Oliveira. Sucesso e fracasso na integração do estudante à universidade: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 2, p. 215-226, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000200007 Acesso em: 05 nov 23.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. rev. ampl. São Paulo:Atlas, 2014. 225 p.

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da Saúde**. São. Paulo: Blucher, 2015. 346p.

NÓBREGA, Waleska Fernanda Souto; OLIVEIRA, Milena Edite Casé de; GOMES, Kedma Anne Lima; PALMEIRA, Julia Tavares; BARBOSA, Danilo Vieira; SILVA, Gustavo Correia Basto da. Depression in academic life: which factors are associated? **Res., Soc. Dev.**, v. 9, n. 8, p. e256985719, 2020. https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5719.

OECD - Organization for Economic Cooperation and Development. **Education at a glance 2022:** OECD Indicators. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/sites/3197152b-en/index.html?itemId=/content/publication/3197152b-en Acesso em: 29 nov 23.

PALAVEZZINI, Juliana; ALVES, Jolinda de Moraes. Vulnerabilidade Educacional e Vulnerabilidade Acadêmica: Aspectos conceituas e empíricos. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 19, n. 2, p. e37292, 2020. http://dx.doi.org/10.15448/1677-9509.2020.2.37292

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem:** Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 9ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RAMÓN-ARBUÉS, Enrique; GRANADA-LÓPEZ, José Manuel; SATÚSTEGUI-DORDÁ, Pedro José; ECHÁNIZ-SERRANO, Emmanuel; SAGARRA-ROMERO, Lucía; ANTÓN-SOLANAS, Isabel. Psychological distress in nursing students: relationship with screen time, diet, and physical activity. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 31, e3959, 2023. http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.6746.3959

RIET, Pamela van der; LEVETT-JONES, Tracey; AQUINO-RUSSELL, Catherine. The effectiveness of mindfulness meditation for nurses and nursing students: An integrated literature review. **Nurse Educ Today.** v. 65, p. 201-211, 2018. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.03.018

SEMESP. Sindicato das Entidades Mantenedoras do Ensino Superior de São Paulo. **Mapa do ensino superior no Brasil.** São Paulo: SEMESP, 2023. 13ªed. Disponível em: https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-13/brasil/evasao/ Acesso em: 15 nov. 2023.

SILVA, Polyana Tenório de Freitas; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro**. Revista de Administração Pública,** Rio de Janeiro, v. 56, n. 5, p. 603–631, 2022. https://doi.org/10.1590/0034-761220220034

SNEYERS, Eline; DE'WITTE, Kristof. The effect of an academic dismissal policy on dropout, graduation rates and student satisfaction. Evidence from the Netherlands. **Studies in Higher Education**, v. 42, n. 2, p. 354-389, 2017. https://doi.org/10.1080/03075079.2015.1049143

TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira; CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Integração acadêmica e integração social nas primeiras semanas na universidade: percepções de estudantes universitários. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 69-85, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202012000100006&lng=pt. Acesso em: 15 jan. 2024.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research.** v. 45, 1, p. 89-125, 1975. https://doi.org/10.3102/00346543045001089

TINTO, Vincent. **Leaving college:** rethinking the causes and cures of student attrition. University of Chicago Press; 1993. 312p.

TINTO, Vincent. Through the Eyes of Students. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 19, n. 3, p. 254-269, 2017. https://doi.org/10.1177/1521025115621917

TINTO, Vincent. Universities as Learning Organizations. **About Campus**. v. 1, n. 6, p. 2-4. 1997. https://doi.org/10.1177/108648229700100602

TUNG, Yi-Jung; LO, Kenneth; HO, Roger; TAM, Wai San Wilson. Prevalence of depression among nursing students: A systematic review and meta-analysis. **Nurse Educ Today**. v. 63, p. 119-129, 2018. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.01.009

UFPI - Universidade Federal do Piauí. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Relatório de Gestão PREG 2022. **Relatório Anual de Atividades (RAA) – Exercício 2021.** Disponível em: https://ufpi.br/relatorio-de-atividades-preg Acesso em 15 nov 2023.

VARGAS PORRAS, Carolina; PARRA, Dora Inés; DÍAZ, Zayne Milena Roa. Factores relacionados con la intención de desertar en estudiantes de enfermería. Factors relating to

nurse students intending to drop out. **Rev. cienc. cuidad**. v. 16, n. 1, pp. 86-97, 2019. https://doi.org/10.22463/17949831.1545

VIGNOLA, Rose Claudia Batistelli; TUCCI, Adriana Marcassa. Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian portuguese. **J Affect Disord**. v. 155, p. 104-9, 2014. https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031

YILDIRIM, Hüseyin Hilmi; ZIMMERMANN, Julia; JONKMANN, Kathrin. The Importance of a Sense of University Belonging for the Psychological and Academic Adaptation of International Students in Germany. **Zeitschrift für Entwicklungspsychologie und Pädagogische Psychologie.** 2021 Jan;53(1-2):15–26. http://dx.doi.org/10.1026/0049-8637/a000234

YUHUAN, Zhang; PENGYUE, Zheng; DONG, Chen; QICHAO, Niu; DONG, Pang; ANQI, Song; HONGBO, Jiang; ZHIXIN, Di. The association between academic stress, social support, and self-regulatory fatigue among nursing students: a cross-sectional study based on a structural equation modelling approach. **BMC medical education**, v. 22, n. 1, p. 789, 2022. https://doi.org/10.1186/s12909-022-03829-2

ZENG, Yanli; WANG, Guofu; XIE, Caixia; HU, Xiuying; REINHARDT, Jan. Prevalence and correlates of depression, anxiety, and symptoms of stress in vocational college nursing students from Sichuan, China: a cross-sectional study. **Psychol Health Med.** v. 24, n. 7, p. 798-811, 2019. https://doi.org/10.1080/13548506.2019.1574358.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ASPECTOS ACADÊMICOS/OCUPACIONAIS E DE SAÚDE AUTORREFERIDOS

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS,CLÍNICOS E OCUPACIONAIS

Esse questionário tem o objetivo de estabelecer a caracterização da população em estudo, a partir da análise dos aspectos sociodemográficos, ocupacionais e das condições clínicas e de saúde autorreferidas. Leia atentamente as informações abaixo e preencha de acordo com as alternativas compatíveis à sua realidade. Desde já, agradecemos a sua participação!

Dados sociodemográficos

1. Qual o seu gênero?
(a) Masculino
(b) Feminino
(c) Outro (especifique) _____
(d) Prefiro não informar.

2. Qual o seu estado civil?
(a) Casado (a)
(b) Solteiro (a)
(c) Divorciado (a)
(d) União estável
(e) Viúvo (a)

3. Qual período da graduação você está cursando atualmente?
(a) 1º período
(b) 2º período
(c) 3º período
(d) 4º período
(e) 5º período
(f) 6º período
(g) 7º período
(h) 8º período
(i) 9º período
(j) 10º período *(nos casos em que a grade curricular possuir 10 períodos letivos)*

4. Qual a sua faixa etária (em anos completos)?
(a) 17 a 19 anos
(b) 20 a 24 anos
(c) 25 a 30 anos
(d) 31 a 39 anos
(e) 40 a 49 anos
(f) 50 a 59 anos
(g) 60 a 65 anos.

5. Somando a sua renda (caso haja) com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? (Marque apenas uma resposta)
(a) Nenhuma renda.
(b) Até 1 salário-mínimo (até R$ 1.302,00).
(c) De 1 a 3 salários-mínimos (de R$ 1.302,00 até R$ 3.906,00).
(d) De 3 a 5 salários-mínimos (de R$ 3.906,00 até R$ 6.510,00).
(e) De 5 a 7 salários-mínimos (de R$ 6.510,00 até R$ 9.114,00).
(f) De 7 a 10 salários-mínimos (de R$ 9.114,00 até R$ 13.020,00)
(g) Acima de 10 salários-mínimos (R$ 13.020,00)

Aspectos acadêmicos e ocupacionais

6. Em qual o nível você caracteriza o seu desempenho acadêmico atual?
(a) Ótimo
(b) Bom
(c) Regular
(d) Ruim
(e) Péssimo

7. Quantas horas por dia você direciona para as suas atividades acadêmicas e/ou de estudo, além das aulas?
(a) 1-2h/dia
(b) 3-5h/dia
(c) 6-8h/dia
(d) Acima de 8h/dia

8. Você possui vínculo empregatício?
(a) Sim
(b) Não

9. Qual a sua carga horária de trabalho semanal (horas/semana)?
(a) Não possuo vínculo empregatício
(b) Menos de 30h/semana
(c) 30h/semana
(d) Acima de 30h/semana

Dados clínicos e de saúde

10. Como você classifica seu ATUAL estado de saúde?
(a) Ótimo
(b) Bom
(c) Regular
(d) Ruim
(e) Péssimo

11. Como você avalia o seu padrão desono atualmente?
(a) Ótimo
(b) Bom
(c) Regular
(d) Ruim
(e) Péssimo

12. Qual o seu atual padrão de sono diariamente?
(a) Menos do que 4h/dia
(b) De 5 a 6h/dia
(c) De 6h a 7h/dia
(d) Mais de 8h/dia

13. Apresenta dificuldades para dormire/ou, quando acordado, sente-se cansado/indisposto?
(a) Raramente
(b) Às vezes
(c) Muitas vezes
(d) Frequentemente

14. Quais sintomas/agravos de saúde você relaciona com as suas condições atuais? (Marque uma ou mais opções, se necessário).
(a) Alterações no sono (insônia e/ou sonolência)
(b) Dores musculares
(c) Fadiga/cansaço
(d) Irritação
(e) Dificuldades de concentração
(f) Alterações de apetite
(g) Outros. Qual (is)? _____

15. Pratica atividades físicas?
(a) Não pratico nenhuma atividade física
(b) Caminhada e/ou corrida
(c) Musculação/academia
(d) Natação
(e) Pilates e/ou yoga
(f) Outros. Qual? _____

16. Com que frequência você pratica algum tipo de atividade física?
(a) Não pratico nenhuma atividade física
(b) 1x/semana
(c) 2x/semana
(d) 3x/semana
(e) Mais de 3x/semana

17. Realiza algum tipo de atividade terapêutica e/ou técnica de relaxamento?
(a) Sim
(b) Não

18. Se sim, qual modalidade de atividade terapêutica você pratica?
(a) Não pratico nenhuma atividade terapêutica
(b) Meditação/*mindfulness*
(c) Arteterapia (desenho/pintura)
(d) Artesanato
(e) Psicoterapia
(f) Outros. Qual? _____

19. Com que frequência você inclui na sua rotina momentos de lazer/diversão?
(a) Nunca
(b) Raramente
(c) Às vezes
(d) Muitas vezes
(e) Frequentemente

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA HUMANA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor (a)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa denominada **Evasão universitária: motivações potenciais e a relação com depressão,ansiedade e estresse.** Esta pesquisa está sob a responsabilidade da pesquisadora Márcia Astrês Fernandes - Universidade Federal do Piauí e tem como objetivos analisar a associação entre as motivações potenciais para a evasão universitária e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em discentes dos cursos de graduação e pós-graduação em Enfermagem.

Esta pesquisa tem por finalidade amplificar o entendimento e as discussões sobre o panorama da saúde mental dos jovens universitários, bem como sobre as repercussões dos agravos psicológicos no envolvimento acadêmico e na evasão estudantil. Além disso, espera-se contribuir, por meio dos resultados encontrados, com subsídios para a elaboração e o avanço de políticas públicas na área da educação e saúde, que favoreçam as ações voltadas para a promoção da saúde mental dos discentese mitigar a evasão escolar com suas consequências deletérias para a educação e saúde, bem como reduzir os riscos e vulnerabilidades da população em estudo. Além de chamar a atenção da gestão pública, profissionais de saúde, da educação, estudantes, familiares e da sociedade civil organizada para este preocupante problema que impacta negativamente a educação brasileira.

Neste sentido, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse termo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante. Após seu consentimento, assine todas as páginas e ao final desse documento que está em duas vias. O mesmo, também será assinado pelo pesquisador em todas as páginas, ficando uma via com você participante da pesquisa e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveite para esclarecer todas as suas dúvidas.

Se houver perguntas antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, você poderá esclarecê-las com o pesquisador responsável pela pesquisa através dos seguintes telefones Márcia Astrês Fernandes, (86)99908-5658. Se mesmo assim, as dúvidas ainda persistirem você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, que acompanha e analisa as pesquisas científicas que envolvem seres humanos, no Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina – PI, telefone (86) 3237-2332, e- mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br; no horário de atendimento ao público, segunda a sexta, manhã: 08h00 às 12h00 e a tarde: 14h00 às 18h00. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Esclarecemos mais uma vez que sua participação é voluntaria, caso decida não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo e o (os) pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento. A pesquisa tem como justificativa a necessidade de avaliação do panorama da saúde mental dos discentes, principalmente em relação às repercussões dos agravos psicológicos no desempenho acadêmico e no potencial risco de evasão estudantil, em decorrência da alta prevalência dos índices de estresse, ansiedade e depressão no ambiente acadêmico, e para sua realização serão utilizados os seguintes procedimentos para a coleta de dados: os participantes serão previamente instruídos sobre os objetivos, as delimitações gerais do trabalho, bem como seus riscos e benefícios.

Firmada a participação livre e consciente na pesquisa, cada participante receberá os respectivos instrumentos de coleta dos dados para devido preenchimento: Questionário sociodemográfico e dos aspectos econômicos, clínicos e ocupacionais; Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES). Após a devolutiva aos pesquisadores, esses documentos serão organizados e repassados à etapa de síntese dos resultados e análise estatística. Posteriormente, as fases seguintes do macroprojeto serão delineadas a partir da etapa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, e da construção de um estudo metodológico.

Esclareço que esta pesquisa acarreta os seguintes riscos de danos mínimos à integridade dos participantes de pesquisa e estão relacionados, principalmente, às dimensões psicológica, intelectual ou emocional: possível constrangimento ao responder os instrumentos de coleta, medo, desconforto ou quebra de sigilo e anonimato, porém eles serão contornados por meio de ações que minimizem a exposição de possíveis identificadores dos participantes durante sua colaboração. Somente os pesquisadores do projeto terão acesso aos dados coletados e, firmado dever de sigilo e confidencialidade, manterão o compromisso da não violação e integridade dos documentos de pesquisa e não farão uso das informações coletadas para quaisquer outras finalidades destoantes das propostas no estudo. Ademais, em qualquer etapa do processo, o participante poderá desistir de sua participação na pesquisa e retirar seu consentimento sem nenhum tipo de prejuízo.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para fins acadêmico- científicos (divulgação em revistas e em eventos científicos) e os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e identidade anônima, como estabelecem as Resoluçõesdo Conselho Nacional de Saúde nº. 466/2012 e 510/2016 e a Norma Operacional 01 de 2013 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam de normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos. E você terá livre acesso as todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, bem como lhe é garantido acesso a seus resultados. Esclareço ainda que você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso haja por qualquer motivo, asseguramos que você será devidamente ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação neste estudo você poderá ser indenizado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como lhe será garantido a assistência integral. Após os devidos esclarecimentos e estando ciente de acordo com os que me foi exposto, Eu_____ declaro que aceitoparticipar desta pesquisa, dando pleno consentimento para uso das informações por mimprestadas. Para tanto, assino este consentimento em duas vias, rubrico todas as páginas efico com a posse de uma delas.

Preencher quando necessário

( ) Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;
( ) Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.
( ) Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação;

Local e data: _____

_____
Assinatura do Participante

gov.br Documento assinado digitalmente
MARCIA ASTRES FERNANDES
Data: 02/02/2023 08:21:49-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Profa. Dra. Márcia Astrês Fernandes - CPF 578.512.553-68
Pesquisadora responsável

ANEXOS

ANEXO A – ESCALA DE MOTIVOS PARA EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR

Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior

(Autor: Rodolfo Augusto Matteo Ambiel)

Em concordância aos direitos autorais de utilização da escala M-ES, fica vedada a publicação parcial ou integral dos itens desse instrumento em quaisquer meios de divulgação.

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA ESCALA M-ES

hogrefe

Concessão de permissão para usar o M-ES

São Paulo, 26 de Julho de 2022.

Pelo presente instrumento, a Editora Hogrefe CETEPP, como a editora que detém os direitos de publicação e uso do teste intitulado "Escala de Motivos de Evasão do Ensino Superior", concede permissão à **Márcia Astrês Fernandes, CPF 578.512.553-68; e Amanda Alves de Alencar Ribeiro, CPF 026.071.373-22**, para usarem o supracitado teste durante o período entre 2023 a 2027 no projeto **"EVASÃO UNIVERSITÁRIA: MOTIVAÇÕES POTENCIAIS E A RELAÇÃO COM DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE"**.

A permissão é concedida, limitada pelas seguintes condições:

1. A permissão para usar o M-ES é concedida exclusivamente para realizar a supracitada investigação, unicamente durante o período entre 2023 a 2027 e no formato presencial e on-line do teste.

2. O uso comercial deste instrumento não é permitido por qualquer meio, nem sua distribuição, visando lucro ou gratuitamente, a qualquer pessoa que não faça parte da equipe de investigação.

3. **Márcia Astrês Fernandes e Amanda Alves de Alencar Ribeiro** comprometem-se a fazer referências adequadas aos autores do M-ES e à Hogrefe CETEPP em todas as publicações e apresentações resultantes.

4. As publicações decorrentes dessa investigação não podem conter informações sigilosas sobre o teste, informações protegidas pelas leis de propriedade intelectual: seus itens, tabelas de pontuação ou as normas que ele utiliza.

Qualquer violação dos pontos acima será considerada uma infração legal e será submetida a ação penal da forma apropriada.

Para registro e com aceitação e compromisso em relação às condições acima, em 26 de julho de 2022.

Márcia Astrês Fernandes

Amanda Alves de Alencar Ribeiro

DocuSigned by:
Marianne Guntert Fleury
0A23179E4514419...

Marianne Güntert Fleury
Gerente da Editora Hogrefe CETEPP

ANEXO C – ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE (DASS-21)

DASS – 21 - Versão traduzida e validada para o português do Brasil
Autores: Vignola, R.C.B. & Tucci, A.M.

Instruções
Por favor, leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e circule o númeroapropriado **0,1,2 ou 3** que indique o quanto ela se aplicou a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir:

0 Não se aplicou de maneira alguma
1 Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
2 Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
3 Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

1	Achei difícil me acalmar	0 1 2 3
2	Senti minha boca seca	0 1 2 3
3	Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo	0 1 2 3
4	Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico)	0 1 2 3
5	Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas	0 1 2 3
6	Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações	0 1 2 3
7	Senti tremores (ex. nas mãos)	0 1 2 3
8	Senti que estava sempre nervoso	0 1 2 3
9	Preocupei-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo (a)	0 1 2 3
10	Senti que não tinha nada a desejar	0 1 2 3
11	Senti-me agitado	0 1 2 3
12	Achei difícil relaxar	0 1 2 3
13	Senti-me depressivo (a) e sem ânimo	0 1 2 3
14	Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo	0 1 2 3
15	Senti que ia entrar em pânico	0 1 2 3
16	Não consegui me entusiasmar com nada	0 1 2 3
17	Senti que não tinha valor como pessoa	0 1 2 3
18	Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais	0 1 2 3
19	Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhumesforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)	0 1 2 3
20	Senti medo sem motivo	0 1 2 3
21	Senti que a vida não tinha sentido	0 1 2 3

ANEXO D – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
Campus Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga
CEP.: 64.049-550 – Teresina – Piauí – Brasil

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Autorizamos, sob aorientação da Professora Márcia Astrês Fernandes, nos termos e procedimentos estabelecidos pelos Centros, Departamentos e Coordenações pertinentes, a realização da coleta de dados do projeto de pesquisa intitulado "Evasão Universitária: Motivações Potenciais e a Relação com Depressão, Ansiedade e Estresse" junto aos discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem, desta IFES, com participação da mestranda Amanda Alves de AlencarRibeiro do Programa de Pós-Graduação emEnfermagem da UFPI – Campus Ministro Petrônio Portella, em Teresina – PI.

Teresina, 23 de agosto de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Ana Beatriz Sousa Gomes

ANEXO E – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UFPI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EVASÃO UNIVERSITÁRIA: MOTIVAÇÕES POTENCIAIS E A RELAÇÃO COM DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE.

Pesquisador: MÁRCIA ASTRES FERNANDES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 63686822.7.0000.5214

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.706.004

Apresentação do Projeto:

As informações para a apresentação do projeto foram extraídas dos documentos "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2005625.pdf" e "Macroprojeto_Principal_22_09.pdf".

Responsável Principal: MÁRCIA ASTRES FERNANDES
Assistente: AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO

Desenho:

"O trabalho está inserido na linha de pesquisa "Políticas e Práticas Socioeducativas em Enfermagem", e tem o propósito de analisar as motivações potencias para a evasão universitária em associação aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em discentes dos cursos de graduação e pós-graduação (stricto sensu) em Enfermagem de uma universidade pública do nordeste brasileiro. Trata-se de um estudo com abordagem mista, abrangendo uma primeira etapa quantitativa descritiva, outra etapa qualitativa do tipo pesquisa-ação e, por fim, a terceira etapa na qual será realizado um estudo metodológico. Este tipo de pesquisa pode seguir caminhos metodológicos diversos e valer-se de outras ferramentas metodológicas para operacionalizar o desenvolvimento do projeto.

O estudo será desenvolvido em três polos de ensino da Universidade Federal do Piauí. Especificamente, serão incluídos os locais que ofertem os cursos de graduação ou pós-graduação

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

stricto sensu em enfermagem e que estejam com matriz curricular ativa nos referidos cursos. Os locais de pesquisa serão, portanto: Polos de ensino de graduação em enfermagem (campus Ministro Petrônio Portela, Teresina-PI; campus Amílcar Ferreira
Sobral, Floriano-PI e campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI) e Polo de ensino de pós-graduação stricto sensu em enfermagem (Departamento de Enfermagem, campus Ministro Petrônio Portela, Teresina-PI). Para o controle da qualidade da análise dos resultados do trabalho, será utilizada a inferência estatística, que consiste na realização de generalizações sobre as características de uma população a partir da informação contida em uma amostragem desse grupo. Em uma análise prévia obtida a partir do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da instituição, que disponibiliza o quantitativo de alunos ativos atualmente, estima-se que o conjunto totalitário da população de pesquisa seja de 991 alunos de graduação e 145 alunos de pós-graduação stricto sensu em enfermagem.
Por tratar-se de uma população heterogênea, será realizada uma amostragem estratificada, na qual a população será separada em subgrupos diferentes para que seja mantido o caráter de representatividade das categorias. Após a delimitação desses estratos, será realizada a amostra aleatória simples para a determinação dos respectivos tamanhos populacionais de cada subgrupo. Os quantitativos da amostragem populacional seguindo o caráter estratificado, serão de 533 graduandos e 122 pós-graduandos. A coleta de dados ocorrerá em formato híbrido nos polos de ensino supracitados. Prioritariamente, a busca de dados será desenvolvida em caráter presencial. A depender do alcance obtido nas fases iniciais da investigação, a modalidade remota de coleta de dados será utilizada como ferramenta complementar. Nessa etapa, os participantes serão previamente instruídos sobre os objetivos, as delimitações gerais do trabalho, bem como seus riscos e benefícios. Havendo concordância na adesão ao estudo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será disponibilizado a cada participante, firmando sua participação livre e consciente na pesquisa. Em seguida, os instrumentos de coleta dos dados serão entregues para devido preenchimento: Questionário sociodemográfico, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES) e Escala de Motivos de Evasão do Ensino Superior para a Pós-Graduação (M-PG). Esses documentos serão organizados e repassados à etapa de síntese dos resultados e análise estatística, que será realizada a partir do repasse dos dados recolhidos para planilhas no programa Microsoft Excel 2013 e, posteriormente, da importação desse compilado para o programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) para Windows (versão 20.0). Para a análise final, os dados serão combinados e comparados para o

estabelecimento de divergências, correlação e/ou pontos convergentes entre as variáveis em estudo."

METODOLOGIA

"Tipo de estudo - O estudo está inserido na linha de pesquisa "Políticas e Práticas Socioeducativas em Enfermagem", e tem o propósito de analisar as motivações potencias para a evasão universitária em associação aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em discentes dos cursos de graduação e pós -graduação (stricto sensu) em Enfermagem de uma universidade pública do nordeste brasileiro. Trata-se de um estudo com abordagem mista, em que terá a etapa quantitativa descritiva, outra etapa qualitativa do tipo pesquisa-ação e, por fim, a terceira etapa que será um estudo metodológico. Este tipo de pesquisa pode seguir caminhos metodológicos diversos e valer-se de outras ferramentas metodológicas para operacionalizar o desenvolvimento do estudo (CARPES; ZABERLAN; COSTENARO, 2016).

A etapa descritiva visa elucidar as características individuais e coletivas dos participantes e facilita o conhecimento das demandas do local estudado. O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo (PEROVANO, 2016). A abordagem permite ainda, mensurar tendências de comportamento, quantificar dados em relação à proporção das variáveis e testar hipóteses formuladas a partir do problema de pesquisa. Os delineamentos observacionais analíticos tentam quantificar a relação entre dois fatores, ou seja, o efeito de uma exposição sobre um desfecho. Especificamente, o estudo analítico transversal é um tipo de estudo onde a relação entre variáveis de interesse que existem em uma população definida são investigadas em um momento pontual (POLIT; BECK, 2019).

Em contrapartida, a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica concebida e conduzida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2004). Assim, a pesquisa-ação é educativa em âmbito individual e coletivo, além disso envolve uma intervenção de mudança, como por exemplo mudar o modo como as coisas são discutidas ou explorar diferentes linhas de comunicação (HART; BOND, 1995). Considerando a necessidade de intervenção, esta metodologia é considerada adequada aos objetivos deste estudo.

Para a elaboração deste tipo de pesquisa, é necessário seguir três passos: 1) observar, para reunir

informações e construir um cenário; 2) pensar, para explorar, analisar e interpretar os fatos; e 3) agir, para implementar e avaliar as ações. O processo de pesquisa-ação pode ser dividido em 4 fases principais: 1) exploratória; 2) principal; 3) de ação; e 4) avaliação (THIOLLENT, 2004). Logo a etapa descritiva deste estudo figurará como a primeira etapa, a fim de reunir as informações do cenário.
A presente investigação científica agregará projetos que pretendem analisar as situações de saúde mental que se inter-relacionam com a evasão universitária, com foco nos sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) em enfermagem. A partir dos resultados obtidos serão embasadas propostas de intervenção que possam ser agregadas ao programa institucional da universidade/curso em estudo, com vistas a contribuir para a minimização da problemática por meio de intervenções exequíveis e efetivas.

Local do estudo - O estudo será desenvolvido em três polos de ensino da Universidade Federal do Piauí (UFPI): campus Ministro Petrônio Portela, campus Amílcar Ferreira Sobral e campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Especificamente, serão incluídos os locais que ofertem os cursos de graduação ou pós-graduação stricto sensu em enfermagem e que estejam com matriz curricular ativa nos referidos cursos. Os locais de pesquisa serão, portanto, organizados da seguinte forma:
a) Polos de ensino de graduação em enfermagem:
• Campus Ministro Petrônio Portela, localizado no município de Teresina, Piauí.
• Campus Amílcar Ferreira Sobral, localizado no município de Floriano, Piauí.
• Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, localizado no município de Picos, Piauí.
b) Polos de ensino de pós-graduação stricto sensu em enfermagem:
• Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS), campus Ministro Petrônio Portela (CMPP-UFPI), no município de Teresina, Piauí.

População e amostra do estudo - Para o controle da qualidade da análise dos resultados do trabalho, será utilizada a inferência estatística, que consiste na realização de generalizações sobre as características de uma população a partir da informação contida em uma amostragem desse grupo. Em uma análise prévia obtida a partir do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da instituição, que disponibiliza o quantitativo de alunos ativos atualmente, estima-se que o conjunto totalitário da população de pesquisa seja de 991 alunos de graduação e 145 alunos de pós-graduação stricto sensu em enfermagem.
Por tratar-se de uma população heterogênea, será realizada uma amostragem estratificada, na

qual a população será separada em subgrupos diferentes (subpopulações) para que seja mantido o caráter de representatividade das categorias. Após a delimitação desses estratos, será realizada a amostra aleatória simples para a determinação dos respectivos tamanhos populacionais de cada subgrupo.

Coleta de dados - A coleta de dados ocorrerá em formato híbrido nos respectivos polos de ensino em enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI): campus Ministro Petrônio Portela (Teresina, Piauí), campus Amílcar Ferreira Sobral (Floriano, Piauí), campus Senador Helvídio Nunes de Barros (Picos, Piauí) e no Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS) (Teresina, Piauí).
Prioritariamente, a busca de dados será desenvolvida em caráter presencial. A depender do alcance obtido nas fases iniciais da investigação, a modalidade remota de coleta de dados será utilizada como ferramenta complementar. Nessa etapa, os participantes serão previamente instruídos sobre os objetivos, as delimitações gerais do trabalho, bem como seus riscos e benefícios. Havendo concordância na adesão ao estudo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) será disponibilizado a cada participante, firmando sua participação livre e consciente na pesquisa.
Em seguida, os respectivos instrumentos de coleta dos dados serão entregues para devido preenchimento: Questionário sociodemográfico, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES). Após a devolutiva aos pesquisadores, esses documentos serão organizados e repassados à etapa de síntese dos resultados e análise estatística.

Como critérios de inclusão, delimita-se: alunos com vínculo ativo nos cursos de graduação (do primeiro ao nono período) ou pós-graduação stricto sensu em enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Serão excluídos os discentes com vínculo ativo, porém em situação de afastamento ou trancamento do curso. Serão excluídos aqueles discentes que possuam vinculação ativa, mas que estejam em situação de afastamento ou trancamento do curso."

Objetivo da Pesquisa:

Geral

Analisar a associação entre as motivações potenciais para a evasão universitária e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em discentes dos cursos de graduação e pós- graduação em Enfermagem.

Específicos

• Caracterizar a amostra estudada quanto aos aspectos sociodemográficos, econômicos , clínico e ocupacional ;

• Estimar a prevalência dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre alunos de graduação e pós-graduação em enfermagem;

• Levantar as principais motivações correlacionadas ao potencial risco de evasão universitária.

• Investigar a associação entre as principais motivações para a evasão universitária e os sintomas depressivos, ansiosos e o estresse;

• Compreender como os sintomas depressivos, ansiosos e o estresse afetam na evasão universitária;

• Delinear, a partir dos desfechos encontrados, o planejamento de propostas e a aplicação de estratégias preventivas que possam contribuir para a retenção universitária e para o combate à evasão no ensino superior;

• Elaborar tecnologia educacional que favoreça a manutenção do aluno na universidade.

• Avaliar a efetividade das intervenções realizadas.

• Construir e validar uma escala de avaliação de evasão universitária relacionada à motivação por problemas de saúde mental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Retirados do documento Informações Básicas

Riscos:

"Os estudos realizados a partir da aplicação de questionários e/ou entrevistas envolvem danos mínimos à integridade dos participantes de pesquisa e estão relacionados, principalmente, às dimensões psicológica, intelectual ou emocional. Os potenciais riscos podem ser exemplificados em: possível constrangimento ao responder os instrumentos de coleta, medo, desconforto e quebra de sigilo e anonimato. Tais inconvenientes serão amenizados por meio de ações que minimizem a exposição de possíveis identificadores dos participantes durante sua colaboração. Para isso, estará expresso no TCLE que somente os pesquisadores do projeto terão acesso aos dados coletados e, firmado dever de sigilo e confidencialidade, manterão o compromisso da não violação e integridade dos documentos de pesquisa e não farão uso das informações coletadas para quaisquer outras finalidades destoantes das propostas no estudo. Ademais, em qualquer etapa do processo, o participante poderá desistir de sua participação napesquisa e retirar seu consentimento sem nenhum tipo de prejuízo."

Benefícios:

"Os benefícios do estudo se concentrarão em amplificar o entendimento e as discussões a respeito das motivações potenciais da evasão universitária associadas aos agravos de saúde mental dessa população. Além disso, o estudo terá importante relevância no embasamento teórico para a elaboração de ações e políticas preventivas que possam atender aos desfechos encontrados, uma vez a viabilização de estratégias de intervenção depende da expansão do entendimento sobre as circunstâncias que envolvem essa situação, das discussões pela gestão das instituições no âmbito estratégico de ensino e da redução do estigma associado ao adoecimento mental entre os universitários."

Retirados do documento TCLE

Riscos

"Esclareço que esta pesquisa acarreta os seguintes riscos de danos mínimos à integridade dos participantes de pesquisa e estão relacionados, principalmente, às dimensões psicológica, intelectual ou emocional: possível constrangimento ao responder os instrumentos de coleta, medo, desconforto ou quebra de sigilo e anonimato , porém os mesmos serão contornados por meio de ações que minimizem a exposição de possíveis identificadores dos participantes durante sua colaboração. Somente os pesquisadores do projeto terão acesso aos dados coletados e, firmado dever de sigilo e confidencialidade, manterão o compromisso da não violação e integridade dos documentos de pesquisa e não farão uso das informações coletadas para quaisquer outras finalidades destoantes das propostas no estudo. Ademais, em qualquer etapa do processo, o participante poderá desistir de sua participação na pesquisa e retirar seu consentimento sem nenhum tipo de prejuízo."

Benefícios

"A pesquisa tem como justificativa a necessidade de avaliação do panorama da saúde mental dos discentes, principalmente em relação às repercussões dos agravos psicológicos no desempenho acadêmico e no potencial risco de evasão estudantil, em decorrência da alta prevalência dos índices de estresse, ansiedade e depressão no ambiente acadêmico, e para sua realização serão utilizados os seguintes procedimentos para a coleta de dados: os participantes serão previamente instruídos sobre os objetivos, as delimitações gerais do trabalho, bem como seus riscos e benefícios."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de de pesquisa relevante e exequível. A pesquisadora principal possui expertise na área de pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram anexados. Os instrumentos de coleta estão anonimizados.

Os termos de anuência foram assinados pela Pró-reitora de ensino de graduação e pela Pró-reitora de ensino de pós-graduação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise de todos os documentos, não verificamos pendências e/ou inadequações.

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação protocolo de pesquisa.

Solicita-se que seja enviado ao CEP-UFPI/CMPP o relatório parcial e o relatório final desta pesquisa. Os modelos encontram-se disponíveis no site: http://ufpi.br/cep.

• Em atendimento as Resoluções CNS nº 466/2012 e 510/2016, cabe ao pesquisador responsável pelo presente estudo elaborar e apresentar ao CEP RELATÓRIOS PARCIAIS (semestrais) e FINAL. O relatório deve ser enviado pela Plataforma Brasil em forma de "notificação";

• Qualquer necessidade de modificação no curso do projeto deverá ser submetida à apreciação do CEP, como EMENDA. Deve-se aguardar parecer favorável do CEP antes de efetuar a/s modificação/ões.

• Justificar fundamentadamente, caso haja necessidade de interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

• O Comitê de Ética em Pesquisa não analisa aspectos referentes a direitos de propriedade intelectual e ao uso de criações protegidas por esses direitos. Recomenda-se que qualquer consulta que envolva matéria de propriedade intelectual seja encaminhada diretamente pelo pesquisador ao Núcleo de Inovação Tecnológica da Unidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2005625.pdf	23/09/2022 19:45:08		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Macroprojeto_Principal_22_09.pdf	23/09/2022 10:56:33	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade_atualizado.pdf	23/09/2022 10:54:02	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
Outros	Autorizacao_PREG_atualizado.pdf	23/09/2022 10:52:49	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
Outros	Termo_Anuencia_PRPG_atualizado.pdf	23/09/2022 10:50:54	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
Outros	Curriculum_Amanda.pdf	12/09/2022 19:29:47	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
Outros	Curriculum_Prof_Marcia.pdf	12/09/2022 19:29:26	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
Outros	CCarta_de_encam_CEP.pdf	12/09/2022 19:25:17	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
Outros	Carta_de_encam_PRPG.pdf	12/09/2022 19:25:01	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
Outros	Questionario_Sociodemografico.pdf	12/09/2022 19:19:33	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
Outros	Escala_MPG.pdf	12/09/2022 19:18:49	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
Outros	Escala_MES.pdf	12/09/2022 19:18:21	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
Outros	Escala_DASS_21.pdf	12/09/2022 19:16:36	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_pesquisadores.pdf	12/09/2022 19:10:55	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
Orçamento	Orcamento_Macro.pdf	12/09/2022 19:09:50	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Macro.pdf	12/09/2022 19:09:28	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
Cronograma	Cronograma_Atividades_Macro_12_09.pdf	12/09/2022 19:08:52	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito
Folha de Rosto	Foha_de_Rosto_Pesquisa_Macro.pdf	02/09/2022 15:55:45	AMANDA ALVES DE ALENCAR RIBEIRO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

TERESINA, 18 de Outubro de 2022

Assinado por:
Emidio Marques de Matos Neto
(Coordenador(a))